

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA
FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO □ ANO 57 - N.º 2931 □ 9 DE JUNHO DE 1988 □ PREÇO 35\$00

2

Pré-primária e parque infantil em Silvalde

8

Agora em Gaia o «nosso» centro de emprego

Última

Folclore e pseudo-folclore

«...Os ranchos folclóricos são pedras fundamentais no desenvolvimento cultural mas muitos são os que nada têm a ver com o nome que ostentam...»

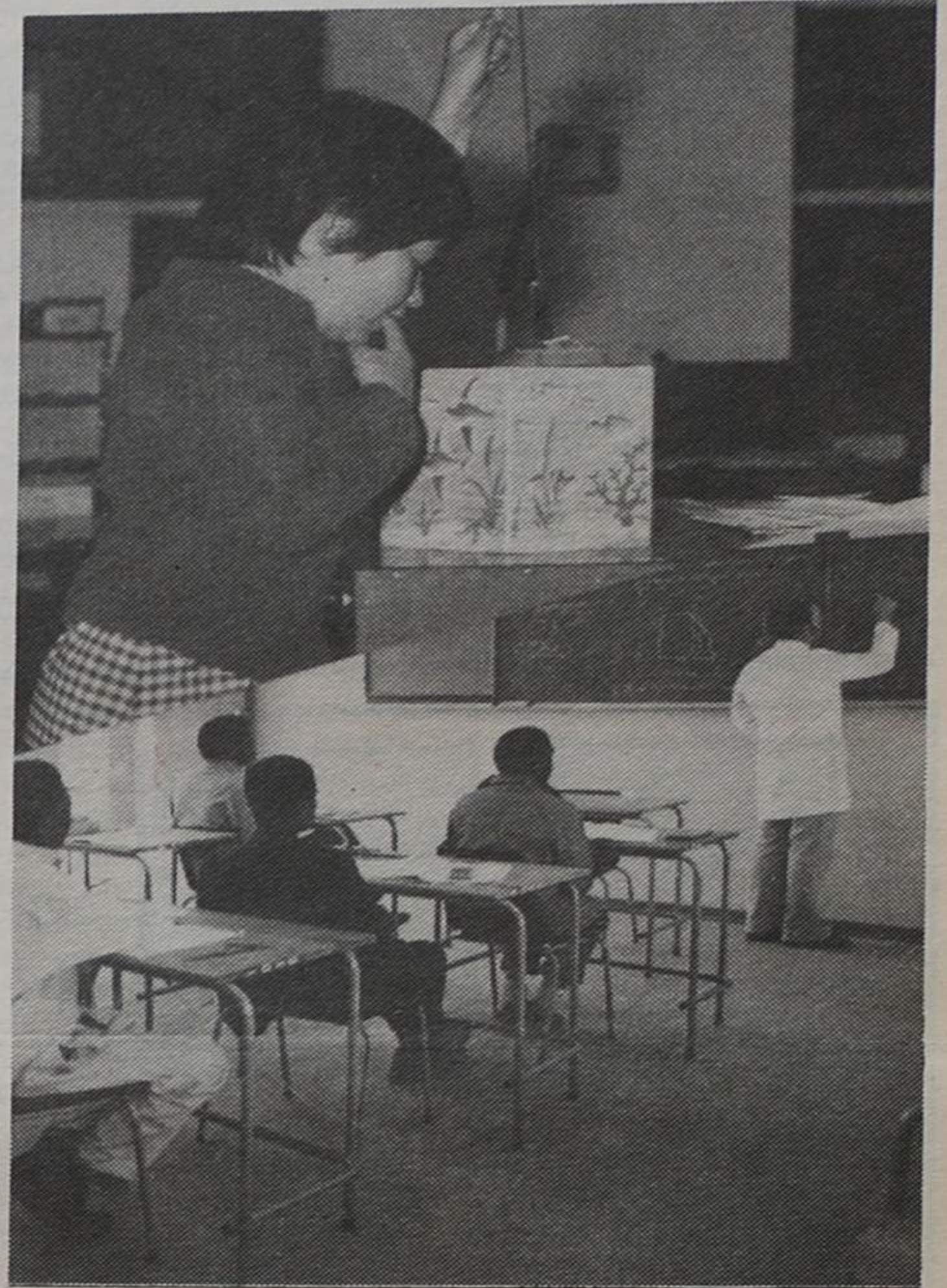


A HOMENAGEM

LER DESTACÁVEL

ENSINO EM DESTAQUE : QUE REFORMA?

Valdemar Martins, director do externato local faz para «Defesa de Espinho» a sua leitura dos projectos de reforma do ensino. Diz que «os projectos elaborados por praticamente todas as equipas nomeadas pelo Ministério da Educação pecam por idealismo a mais» e acrescenta que «o país do sonho continua longe do real».



Conclui que a reforma do ensino não pode limitar-se a «um remendo numa manta velha», como se pode constatar nas páginas 3 e 4, no primeiro de dois «destaques» que lhe oferecemos esta semana.

O REGRESSO À FEIRA

O prometido é devido e eis-nos de volta, nesta edição, à feira semanal de Espinho, a maior do país. E eis-nos de volta para ouvir outros comerciantes sobre os problemas que lhes dizem directamente respeito. A sua atenção, leitor, para as páginas 5 e 6 desta edição (Em destaque/2).

ESPINHENSES SOLIDARIZAM-SE COM TEÓFILO SOUSA

A denúncia da marginalização de Teófilo de Sousa na Casa de Espinho do Rio de Janeiro - denúncia por nós feita em devido tempo e contestada, na última edição, pela direcção da própria Casa - é agora retomada em abaixo-assinado que nos chega:

O documento tem várias assinaturas, à cabeça das quais está a professora Delmary Neves, da Academia de Música de Espinho e é do seguinte teor:

«Os espinhenses que assinam esta moção, alguns deles ligados à Academia de Música, censuram a atitude tomada pela Casa de Espinho - Rio de Janeiro, Brasil - contra o cidadão espinhense Teófilo de Sousa, que além de emérito cidadão, tem sido digno embaixador da sua cidade natal.

«A Teófilo de Sousa, todo o nosso apolo, a nossa confiança e a nossa amizade».



TENTARAM ASSALTAR BANCO ESPÍRITO SANTO

CASOS

Tentativa de assalto ao Banco Espírito Santo, em Espinho, cerca das 12 horas da penúltima terça-feira, acabaria por não se consumir, graças à pronta acção da PSP local.

Ao que tudo indica o «golpe» era para se efectuar na altura do encerramento do banco ou aquando da sua reabertura. Mas, como ainda não estaria na hora, dois indivíduos, um em cada carro (roubados), aguardavam o momento de entrarem em acção. Porém, as «contas» saíram-lhes trocadas.

Alertada para a existência de um movimento estranho na rua, a PSP local logo se pôs em campo. De imediato deparou com

dois carros que se afiguravam suspeitos, tendo-os seguido. Um, por ser bastante rápido, escapou, tendo o outro sido capturado. Ao seu volante seguia um indivíduo do sexo masculino, com 23 anos, residente no Porto, que já possuía cadastro. Foi apresentado ao Tribunal de Espinho que, por sua vez, o entregou à Polícia Judiciária.

O segundo veículo viria a ser encontrado mais tarde, abandonado ao cimo da Rua 9. Presume-se que ali se encontrava uma terceira viatura (e elemento) aguardando o sacco do dinheiro.

Continua na pág. 2

EM POUCAS LINHAS

A secção de Patinagem Artística da Associação Académica de Espinho, sob a orientação da professora Isabel Sá, fez um enorme sucesso, num espectáculo realizado recentemente no Esmoriztur, (Esmoriz).

Também o Sporting Clube de Espinho marcou presença através da sua secção de ginástica rítmica desportiva.

A organização esteve a cargo da secção de ginástica da Associação Cultural e Desportiva da Escola Preparatória de Esmoriz e da secção de montanhismo da Escola Secundária de Esmoriz.

Participaram também no espectáculo as academias de Artes do Porto e a de Música de Paços, de Brandão; Centro Monteiro de Oliveira, de Cortegaça; Centro de Promoção Social do Furadouro; Escola de Música e Bailado Maria Amélia Dias Simões, de Ovar;

Escola de Samba Costa de Prata, de Ovar, Grupo Etnográfico de Santa Maria, de Esmoriz; Grupo Independente de Ginástica e Dança Adélia Gomes, de Oliveira de Azeméis e o Orfeão de Ovar, entre outras entidades já citadas.

INTEGRADA na «Semana da Europa», o Externato Oliveira Martins promoveu, no passado dia 27 de Maio, uma palestra sobre a «Europa dos Doze».

O orador convidado foi o Dr. Mendes Moreira, professor do ensino secundário, e autor dos compêndios de História editados por uma das maiores empresas do ramo.

A palestra centrou-se inicialmente numa perspectiva histórica da Comunidade Europeia, remetendo a sua origem para a perda de hegemonia da Europa com a 2.ª Guerra Mun-

dial. «A Europa que foi durante séculos a vanguarda do Mundo – cabeça e coração do planeta Terra – foi suplantada pelos EUA e pela URSS após aquela grande guerra, pelo que apareceu a intenção de criar um plano integrador para fazer face às duas grandes potências» – disse.

O diálogo estabelecido com os alunos resvalou para uma temática futurista, grande preocupação do jovem de hoje, pela necessidade urgente de reformulação profunda do sistema de ensino, que deve tender para a especialização, devido ao perigo que a livre circulação de trabalhadores oferecerá a partir de 1992.

Para ilustrar a estrutura obsoleta do nosso ensino, referiu que ele comporta actualmente 700 disciplinas diferentes, cujos conteúdos programáticos de umas se misturam com os conteúdos de outras porque não é possível criarem-se 700 disciplinas absolutamente distintas (ver destaque páginas 3 e 4).

COMO atempadamente anunciámos, a Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira programou diversas iniciativas para marcar o encerramento do ano lectivo. Essas iniciativas desenvolvem-se desde segunda-feira, terminando hoje, quinta-feira.

Entre elas contam-se uma feira do livro, uma acção de sensibilização à informática, exposições, teatro «Morte e Vida Severina», pelo núcleo de teatro da Escola, prática desportiva, debates sobre saídas profissionais, sobre a «Brandão Gomes», férias para jovens, etc.

O encerramento é às 21,30 de hoje, com uma festa convívio.

Estas iniciativas enquadram-se no projecto «Escola Cultural». No mesmo projecto enquadra-se também a recriação da feira medieval, que temos anunciado com destaque.

ACTUALIDADE DE

SILVALDE JÁ TEM PARQUE INFANTIL E PRÉ-PRIMÁRIA

A escola pré-primária de Silvaldinho-Silvalde e o parque infantil do mesmo lugar estão a funcionar já desde a penúltima segunda-feira – informou a Junta de Freguesia.

O parque infantil, que se situa precisamente na faixa de terreno entre a sede da Junta e o adro da igreja, está equipado com baloiços, escorregas e similares idênticos aos que existem há algum tempo no parque João de Deus, em Espinho.

Custou 600 contos e foi pago integralmente pelos cofres da Junta.

Quanto à escola pré-primária funciona no edifício-sede da Junta, com uma turma de 25 alunos. A sala foi mobilada pela Câmara Municipal e a Direcção-Escolar nomeou a educadora e a funcionária auxiliar.

Entretanto, ficaram doze crianças em lista de espera, contando a Junta de Freguesia que possam entrar em Setembro.

Assalto ao banco

Continuação da pág. 1

Dentro de uma das viaturas capturadas encontrava-se um mini-arsenal: seis cartuchos próprios para caçadeira; uma matraca; um punhal; uma faca; um coldre próprio para pistola 635; luvas pretas e meias para cobrir os rostos.

MORREU AFOGADA

Jovem de vinte e quatro anos morre afogada a norte do «Cabana».

Foi na passada quarta-feira (feriado), cerca das 16 horas, perto do esporão novo do Rio Largo, em zona não vigiada.

Chamava-se Maria Eugénia Camarinha Oliveira, tinha 24 anos, era solteira e estudante. Era de Grijó, Vila Nova de Gaia, onde vivia na Rua dos Lugares, com seus pais Carlos Ventura Oliveira e Maria Fernandes Camarinha.

O corpo de nadadores salvadores dos Bombeiros Voluntários de Espinho, que prestaram socorro, foram chamados tarde. Quando chegaram ao local já a Maria Eugénia se encontrava há muito a lutar contra o mar que se apresentava bastante picado – segundo informações do comandante Alberto Faustino. O próprio nadador que se lançou ao mar para socorrer a jovem teve que ser hospitalizado devido ao esforço que teve de empregar e aos tombos sofridos. Apesar disso, com a ajuda de uma bóia e de um carretel conseguiu tirar a Maria Eugénia para fora das águas.

Já dentro da ambulância e a caminho do hospital, os nadadores salvadores empregaram todos os seus conhecimentos para tentar salvar a afogada. Os socorros foram continuados no hospital local, já com o médico de serviço,

mas revelaram-se infrutíferos. O médico admitiu que a Maria Eugénia já deveria estar morta há cerca de 15 minutos, disse-nos Alberto Faustino.

FERROVIÁRIO APANHADO PELO COMBOIO

Um outro acidente – este ferroviário – ocorreu, na última quinta-feira, cerca das 10,25, frente à estação da CP, na linha Porto/Lisboa. Desta vez foram os «Espinhenses» chamados a prestarem socorro, e a fornecerem-nos as informações necessárias.

O acidentado foi José Maria Pires Azevedo, de 54 anos, casado, funcionário da CP, natural e residente em Estarreja. Conduzido ao hospital local, recebeu os primeiros tratamentos e foi enviado ao de Vila Nova de Gaia, tendo sido reconduzido ao de Santo António, onde ficou internado.

Ao que tudo indica, José Maria aguardava a partida do comboio, onde deveria prestar serviço de revisor. Estaria distraído e quando o comboio deu sinal de partida é que resolveu entrar, tendo caído no preciso momento.

José Maria sofreu vários traumatismos graves, por todo o corpo. No momento em que colhemos as informações ainda se encontrava com vida, mas a requerer cuidados.

☆☆

Foram detidos dois indivíduos, um no dia 26 e outro no dia 27, por se encontrarem a conduzir veículos automóveis sem que para o efeito estivessem documentados.

Presentes ao Tribunal de Espinho foram condenados numa multa no total de 18 mil escudos, cada, ou em 10 dias de prisão, a cumprir caso não paguem a multa.

PEQUENOS ANÚNCIOS

APENAS 410\$00

ADVOGADOS

J. A. MOREIRA DE SOUSA – ESCRITÓRIO (E. N. 109) Rua Santa Cruz/Sul: Avenida 24 – ESPINHO. Residência: Souto, Silvalde – Espinho, manhã e tarde, 2.ª e 4.ª; Manhã, 5.ª feira. Todos os dias a partir das 17,30 h. Telef. 722022-7222037.

FERREIRA DE CAMPOS/DULCE OLIVEIRA CAMPOS – Advogados. Rua 11, n.º 877 – Telef. 722210/720805 – Espinho.

ALUGUÉIS

PRECISA-SE APARTAMENTO – T1 ou T2, ou parte de casa independente. Para tomar de aluguer. Muito urgente. Telef. 722675.

BOA MESA

A VARINA – Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 – Telef. 724630 – Espinho.

CASA MARRETA – Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe e bons vinhos. Pedro da Silva Lopes – Rua 2, n.º 1356 – Telef. 720091 – 4500 ESPINHO (reserve a sua mesa).

COMPRAS

ESPINHO – GRANJA – AGUDA – MIRAMAR E FRANCELOS – Moradia nova ou usada, compra-se. Sem limite de preço. Telef. 720466.

ESPINHO – Terrenos para construção. Compram-se. Sem limite de preço. Telef. 720466.

EMPREGOS

EMPREGADO DE MESA E DE BALCÃO E COZINHEIRA – Contactar Casa Locas – Avenida 8, n.º 1481.

PROFISSIONAL DE CHAPEIRO – PINTOR OU AJUDANTE – Precisa-se. Contactar: Auto Zae-ta – Telef. 725310.

PRECISA-SE CABELEIREIRA – Para salão em Espinho. Resposta a este Jornal ao n.º 20957.

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS – Dactilografia, Informática/Computadores, Inglês. Contabilidade. Externato Oliveira Martins – Telef. 722272.

MENSAGENS

SENHORA VIÚVA – Sem filhos, vivendo na mais absoluta solidão, mas em boa situação económica, deseja conhecer cavalheiro de idade rondando os 57 anos, para um eventual compromisso. Carta a este Jornal ao n.º 20960.

VENDAS

VIVENDA – Com 300 m² de área, mais arrumos de 70 m² e quintal. Telef. 720325.

MOBÍLIA DE QUARTO DE CRIANÇA – C/ 2 camas. Estilo moderno. Contactar telef. 724179, das 14 às 20 horas, c/ D.ª Luciana.

CARRINHA C. ABERTA – Peugeot 403 de 1967, a trabalhar. Pela melhor oferta. Informações: Carlos Patela. Rua 3, n.º 279 – Espinho – Telef. 724793.

MORADIAS – Porto/Foz – Ovar/Ria – Silvalde, Espinho, Anta e Miramar. Bons preços. Telef. 720466.

ESPINHO E GRANJA – Boas Zonas, T1-T2 e T3. Financiamento garantido. Entradas acessíveis. Telef. 720466.

COMPRA-SE APARTAMENTO

PAGAMENTO IMEDIATO

Pretende-se T2 em Espinho. Novo ou usado, mas em bom estado, perto da praia.

ATÉ 6.000 CONTOS

TELEFONE 056-91802

ESTABELECEMENTO

PASSA-SE

No concelho de Ovar, frente à EN 109, com rua a Norte e uma área de 500 m², sendo 250 cobertos. Óptimos acessos.

RESPOSTAS AO TELEFONE (056) 73341

Gabinete de Radiologia de Espinho

BREVEMENTE INICIA A TÉCNICA DE ECOGRAFIA

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS

Médicos Especialistas – Raios X – Diagnósticos

Consultório: RUA 20, N.º 1.436-R/C DT.º – TELEF. 721975

ALICE FERNANDES DA SILVA
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que manda celebrar missa por alma da saudosa extinta no dia 9, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a quem possa participar neste acto religioso.

ENSINO: QUE REFORMA?**EVITAR REMENDAR UMA MANTA VELHA**

Tudo é bom e mau; nada é óptimo. A reforma do ensino será isto mesmo! O seu sucesso estará na capacidade de selecção e extracção, das propostas existentes, do que melhor serve ao País em termos de progresso.

A profunda revolução social que a sociedade vem sofrendo nestes últimos catorze anos tornou obsoleto o já precário aparelho escolar; a instabilidade política então vivida e as características tendenciais do povo português para o adiamento e a improvisação, transformaram toda a estrutura do nosso sistema de ensino numa manta de trapos mal «arremendados» — a reforma impunha-se.

Por enquanto não temos reforma, temos projectos; não há programas, há propostas e muito antagónicas. Falar de reforma é falar desses programas, dessas propostas, que até podem ser efémeras — Deus queira que algumas delas o sejam!

Aplaudimos a reforma do sistema educativo português. Consideramos positiva a Lei de Bases aprovada pela Assembleia da República — apesar dos múltiplos e variados pontos negros que possui. O grande problema, aquilo que marcará certamente o futuro das próximas gerações, o País, reside nos programas a estabelecer e seus conteúdos; no sistema de avaliação a implementar; no grau de autonomia a conceder à escola e sua gestão; na dignificação ou não da carreira docente; no reequipamento das escolas; na liberdade a conceder aos pais, em escolher a escola para os seus filhos, através da atribuição de um cheque escolar que tome o ensino particular gratuito; na acção de complementaridade educativa e formativa a desenvolver pelos meios de comunicação social, nomeadamente pela televisão, e de muitos outros factores.

Os projectos elaborados praticamente por todas as equipas nomeadas pelo Ministério da Educação pecam por idealismo a mais. O País do sonho, cozinhado nos gabinetes, continua longe do real. Senão vejamos:

para permitir ao aluno «aprofundar» o estudo de uma única língua estrangeira. Será assim que tornaremos o País mais Comunitário, o cidadão mais europeu?

É preciso baixar os índices gerais de insucesso es-

transformar o País numa sociedade de analfabetos com diplomas escolares. O insucesso escolar tem de ser atacado por dentro — pelo Estado, pela escola e professores, doa a quem doer.

O Estado tem a obrigação e o dever de dignificar a carreira docente, começando pelos vencimentos — já pensaram na diferença entre o ordenado de um professor e de um simples empregado de certas empresas públicas ou equiparadas? Tem, o Estado, de premiar professores esforçados, dedicados à escola e aos alunos, e punir desonestos que usam e abusam dos desacreditados atestados médicos. Enquanto se «meter no mesmo saco», em termos de vencimentos, classificações e regalias, um e outro tipo de professores, não é possível criar-se a escola que se deseja.

A Escola deve equipar-se com modernos meios de ensino, nomeadamente a nível de audiovisuais; deve reciclar os seus próprios professores e obrigá-los a novas e ajustadas pedagogias de ensino; deve prestar atenção especial aos seus alunos, acompanhando-os, um a um, através de departamentos de psicologia a criar-se; deve, a escola, proceder à imediata suspensão e substituição de professores que não ensinam — a maior percentagem de insucesso escolar nas línguas provém de alunos que em anos anteriores praticamente não tiveram aulas de inglês ou de francês; deve criar uma estrutura pedagógica que possibilite acompanhar o trabalho de cada professor, detectando casos, infelizmente muitos, de docentes que, como por exemplo, no caso do ensino de português, passam o ano lectivo sem mandar fazer sequer uma redacção e fazem 2 ou 3 pontos apenas ao longo do ano, para não ter trabalho de corrigir.

O professor deve ser um profissional consciente, vocacionado e responsável, que não use e abuse dos artigos quartos e demais expedientes para faltar às aulas; que cada aula seja uma «lição» e não uma «passagem de tempo» reduzida à chamada, sumário e um pouco de conversa mesquinha; que se entregue em absoluto à escola, que é a sua empresa, e aos alunos.

ENSINO TÉCNICO

Este tipo de ensino tem um futuro nebuloso. O grupo do Porto propõe 2 tipos de ensino técnico: curricular — das escolas — e o não curricular a promover pelas autarquias, empresas e outros agentes — com reconhecimento oficial — e com o qual concordamos. O grupo de Lisboa discorda: entende que a escola oficial deve dar a formação geral e as empresas a específica.

Pensamento que consideramos errado porque não responde às seguintes interrogações, entre outras: terá a nossa empresa uma dimensão média capaz de poder formar os seus especialistas?

Terá o nosso industrial uma mentalidade capaz de criar uma escola especializada na empresa? A estrutura média dos quadros da empresa portuguesa estará ajustada a este tipo de empresa-escola?

ESCOLA LITORAL/INTERIOR

A dicotomia litoral/interior tem de ser bem equacionada em termos de disciplinas, conteúdos programáticos, área cultural e gestão escolar.



Os projectos elaborados por praticamente todas as equipas nomeadas pelo Ministério da Educação pecam por idealismo a mais. O país do sonho continua longe do real.

COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

As estatísticas, malfadadas estatísticas essas, dão-nos uma percentagem de insucesso na aprendizagem das línguas superior à média geral das outras disciplinas. As propostas que se conhecem para combater essa situação são de facto eficientes, combatem mesmo: corte de uma das línguas,

colar. Medida radical proposta: basta que o aluno atinja o 5 como conhecimentos mínimos satisfatórios das disciplinas — o 10 é uma violência! E mais, não contente com isto, pretende-se que os pais interfiram na passagem ou reprovação do aluno.

Com este tipo de propostas não vamos a lado nenhum.

Apenas estamos a escamotear problemas, a querer

EM DESTAQUE

EXPOSIÇÃO

ARTIGOS SANITÁRIOS

Nacionais e estrangeiros

ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA, LDA.

Rua 20, n.º 516 — Telef. 721775
Armazém: Rua 22, n.º 321

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L. da

Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos
Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375
ESMORIZ — 3880 OVAR

AUTO BRANCO

— DE —

ARMANDO M. V. BRANCO

Oficina de reparações de automóveis
Compra e venda

Representante: Baterias, Peças, etc.

PRONTO-SOCORRO PERMANENTE

INSTALAÇÕES: Rua S. Martinho — Anta
Telef. 723394 — 4500 ESPINHO

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extrusão
Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES
TELEFS.: 720540-721098 — APARTADO 40 — TELEX: 27805
ESPINHO

«**HÉRCULES**»
GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

Evitar remendar uma manta velha



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
DELEGAÇÃO REGIONAL DO NORTE

Centro de Emprego de Vila Nova de Gaia

APOIO À CONTRATAÇÃO DE TRABALHADORES

SENHOR EMPRESÁRIO

O Centro de Emprego do Porto organizará, todas as **quintas-feiras**, das 9 às 12.30 horas, sessões de informação onde serão facultados os formulários de candidatura e prestados todos os esclarecimentos sobre o **Programa de Apoio à Contratação de Trabalhadores**.

Para mais informações contacte:

Centro de Emprego de Vila Nova de Gaia
Av. da República, 2307-r/c
4400 Vila Nova de Gaia – Telef. 393203/397370



obsoletas do seu Ministério; se quiser dar autonomia, orçamento e gestão capaz às escolas; se criar o cheque escolar que permita aos pais optar entre o ensino particular e o oficial, obrigando este último a concorrer em absoluta igualdade com aquele – processo eficiente de obrigar a escola pública a

A escola do interior bem poderá ser um pólo de convergência centrípeta, não apenas cultural. Tudo pode convergir para ela um pouco à semelhança do que aconteceu com a Igreja medieval e ainda se verifica hoje.

A escola do litoral já não é assim. O aluno tende a fugir dela. As solicitações do meio tendem a retirar o jovem à escola, que passa a ser considerada um fardo, como comprova a fraca adesão dos alunos à «escola cultural».

A reforma tem de ponderar estes dois tipos de situações, de difícil solução nos gabinetes ministeriais, resolvendo-se através da concessão de mais autonomia porque cada escola é um organismo vivo no tecido social onde se localiza. Só ela saberá responder positivamente à especificidade do seu meio envolvente.

Entendemos, para finalizar, que se o Ministro da Educação souber aligeirar as estruturas emperrantes e



reciclar-se – então sim, a reforma será mesmo um sucesso. Caso contrário, colocaremos mais um remendo na velha manta do chamado ensino.

Feira Medieval em Espinho

PELA PRIMEIRA VEZ, UMA INICIATIVA QUE DESAFIA AS LEIS DO TEMPO. RECUANDO AO PASSADO QUE SOMOS, ESPINHO TERÁ UMA EXPERIÊNCIA INÉDITA: ENTRE OS BLOCOS DE CIMENTO E OS ESCAPES DOS AUTOMÓVEIS, A IDADE MÉDIA VOLTARÁ A SER VIVIDA!

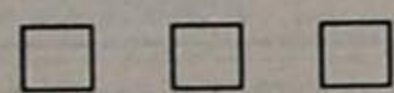
COM TODA A COR POSSÍVEL DA VIDA DO SÉCULO XIV, REALIZAR-SE-Á A PRIMEIRA FEIRA MEDIEVAL PORTUGUESA. UM PROJECTO AMBICIOSO QUE IRÁ RECRIAR UM PASSADO REMOTO ESCONDIDO NAS SOMBRAS DO TEMPO!

NÓS ORGANIZÁMO-LA PARA SI.

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE, CONHEÇA AS SUAS RAÍZES HISTÓRICAS!

VENHA REVIVER A IDADE MÉDIA!

A 16 DE JUNHO DE 1988, O PARQUE JOÃO DE DEUS SERÁ PALCO DO NOSSO PASSADO!...



ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DO DR. MANUEL LARANJEIRA, NO ÂMBITO DA ESCOLA CULTURAL, A CARGO DO CLUBE DE DRAMATIZAÇÃO EM HISTÓRIA. COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Primeira Feira Medieval Portuguesa

Apoio

DEFESA DE ESPINHO



CLÍNICA MÉDICA E FISIÁTRICA DA COSTA VERDE, LDA.

RUA 8, N.º 949 – 4500 ESPINHO

Informa V. Exa. que iniciou as suas actividades:

ESPECIALIDADES

Clínica Geral
Doenças dos Pulmões e Alérgicas
Doenças do Fígado
Ortopedia
Cirurgia Geral
Cirurgia Vascular
Pediatria
Neurologia

Cardiologia
Ginecologia
Obstetrícia
Otorrinolaringologia
Psiquiatria
Acupunctura
Análises Clínicas

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

ALUGUER DE

Camas Articuladas
Canadianas
Aspirador

Nebulizador
Oxigénio

Obs: Enfermagem ao domicílio permanente incluindo sábados e domingos. Para mais informações consulte-nos todos os dias das 8.30 às 22 horas.

DEFESA DE ESPINHO A MAIOR AUDIÊNCIA NA REGIÃO

EM DESTAQUE

2

A MAIOR FEIRA SEMANAL DO PAÍS

Feira de Espinho. Dizem ser das maiores feiras semanais do país. Dizem também ser uma das mais bem organizadas.

Os feirantes dizem ser a que mais caro cobra as taxas e onde se exigem mais coisas (edição anterior). Outros ainda apontam alguns defeitos de organização e fiscalização, nomeadamente no sector da revenda e nos ciganos.

A semana anterior escutámos os lamentos de feirantes ligados ao ramo alimentar. Hoje damos a palavra aos outros.

fiscalização rigorosa para se ter a certeza de que realmente eram comerciantes e que o artigo saía facturado».

— Queixam-se alguns comerciantes de estabelecimentos que a feira lhes rouba clientes...

«É natural, mas eu acho que não afecta muito porque o cli-

ente dos estabelecimentos não vem comprar à feira».

— E o artigo é de inferior qualidade em relação ao das casas?

«Isso praticamente acabou. Nas casas também há artigo fraco e na feira também existem peças com qualidade. O cliente está consciente disso,

como também sabe aquilo que procura e o que está disposto a pagar».

— Que tipo de clientes cá vêm?

— «Atende-se toda a camada social: pobres, ricos, remediados. Neste momento, a classe alta é a que mais pro-

cura a feira. Notamos que vêm cá advogados, médicos... Os mais pobres, não sei qual é a ideia deles, são capazes de ir mais depressa a um estabelecimento comercial e pagar mais caro».

— Terá isso a ver com o facto de as pessoas dizerem que a feira já não tem as coisas baratas como dantes?

«É preciso ver que aqui há uns anos o artigo custava um dinheiro, agora custa outro. Se as coisas estão caras na feira também estão em todo o lado».

— Diz a maioria dos feirantes que as taxas em Espinho são muito caras!?

«Um bom pedaço mais caras que nos outros mercados».

— Se fosse o vereador responsável pela feira de Espinho fazia o quê?

«Começava por fazer um controlo muito grande da revenda ou então acabava com ela. Mas não ficava por aí; fazia uma fiscalização geral. Ia, por exemplo, ao sector dos ciganos, para saber a origem do artigo — não estou a acusá-los de o roubarem — mas se eles têm a mercadoria também devem ter um documento.

«Os fiscais vêm à minha tenda (e às dos meus colegas) e a primeira coisa que fazem é pedir-nos as facturas. Até acho bem. Tem de ser assim! Mas não vão aos ciganos. Porquê? Acho sinceramente

Estamos no sector de pronto-a-vestir.

O senhor Guedes, residente na Praia da Granja, é um feirante que vende em Espinho há cerca de 40 anos. Mas faz também outros mercados.

Quatro décadas de experiência foram suficientes para estar seguro de algumas diferenças que nos aponta:

«A feira dos Carvalhos é melhor; os clientes compram mais e nós não temos o problema da ciganada a fazer concorrência». Uma outra diferença, não menos importante, está relacionada com a revenda. O senhor Guedes diz porquê:

«Qualquer pessoa, mesmo que não tenha negócio, val comprar à revenda. Isso parece que não mas afecta, não só a nós mas aos próprios estabelecimentos comerciais de Espinho. Por exemplo: eu tenho um blusão que custa três contos, com o imposto val para 3 mil 380 escudos. Não o posso vender por esse preço, mas quem o for comprar à revenda consegue-o a esse valor. O problema é que nós temos de pagar mais impostos, terrado, empregados». Portanto — disse ainda o senhor Guedes — «a revenda a existir na feira de Espinho deveria ser vedada para só lá entrar quem realmente fosse retalhista. A saída haveria uma



«... a ciganada faz concorrência» — lamentou-se o senhor Guedes que, muito perto, vende peças do pronto-a-vestir

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS

MÉDICO DENTISTA

Acordo com as Entidades:

ACASA; CGD; ADSE

Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª
Telef. 722931 ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas, pavimentos de cortiças.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)
Telefone 72 17 39 ESPINHO

ARMAZÉM

VENDE-SE NA ZONA INDUSTRIAL EM ESPINHO

Para comércio ou indústria, com 710 m² de área coberta, mais 120 m² de óptimos escritórios, divididos em 6 salas. Duas frentes, uma delas com entrada para camiões TIR.

RESPOSTAS A ESTE JORNAL AO N.º 20867

CASINO SOLVERDE ESPINHO

CINEMA
TEL. 720238

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
O ÚLTIMO IMPERADOR — M/ 12 anos
Às 24 h — AMORES SEM FREIO — M/ 18 anos
De 10 a 13 — LA BAMBÁ — M/ 12 anos
Sexta-feira, às 24 h
BORRACHO CHOQUE PARA MENINA CHIQUÉ — M/ 12 anos
Sábado, às 24 h
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA — M/ 12 anos
Domingo às 11 h — Matinée Infantil
HEIDI — A RAPARIGA DOS ALPES — Todos
De 14 a 16
DEZASSEIS PRIMAVERAS — M/12 anos

CONNOSCO
A SUA
CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO

TELEF. 721525

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA
E ESTOMATOLOGIADr. Jorge Pacheco
Dr.ª Eva PachecoRua 8, n.º 381-1.º — 4500 ESPINHO
Telef. 722718AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

ANTENOR PEREIRA

Rua do Quartel — Telef. 722034 — SILVALDE — ESPINHO

Agora também no ângulo das ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18, n.º 582-1.º Sala 5 — Telef. 723738

«As taxas são muito caras...»



que eles têm medo de ir à feira deles. E isso afecta muito o nosso negócio; eles lá vendem a qualquer preço, de qualquer maneira e ninguém lhes pergunta nada. Não pode ser!»



«Na feira também existem peças com qualidade» — disseram alguns feirantes

«ESPINHO TEM A TAXA MAIS CARA QUE CONHEÇO»

O senhor Guedes vende fatos já confeccionados. No entanto ainda há quem prefira comprar o tecido, escolher um modelo muito próprio e mandá-lo costurar.

Tecidos não faltam na banca do senhor Guilherme. Este vendedor é de Santa Maria da Feira e «faz», há ano e meio, as feiras de Espinho e Carvalhos.

Em termos de clientela não vê diferença entre as duas. Mas, nas taxas existe e não é pouca. «Espinho tem a taxa mais cara que conheço» — confessou-nos o senhor Guilherme.

— Acredita que a feira rouba clientes aos estabelecimentos comerciais?

«Acho que não. Cada um vende na sua sorte. Claro que

se não existisse a feira era melhor para os comerciantes, se estes não existissem era melhor para os feirantes. Mas todos temos que viver e as feiras já existem há muito tempo em todo o mundo».

— É verdade que o artigo da feira é de inferior qualidade como dizem?

«Não, é igual. Há artigo bom e fraco. Nós feirantes, conhecemos armazéns e fábricas diferentes, como qualquer comerciante».

— Mas há clientes que agora os artigos da feira são mais caros que antigamente?

«Há artigos melhores e outros mais fracos e os preços dependem muito da qualidade. Dependem, também, dos vendedores: uns querem ganhar mais outros contentam-se com menos; é como nos estabelecimentos».

— Com a ajuda de um bom chapéu o fato assenta muito melhor. Este torna-se mais elegante na senhora, empresta um ar de respeito ao cavalheiro e protege a cabecinha do menino traquino.

A Jacinta tem 17 anos e há cinco que vende chapéus na feira. O «negócio» é da irmã a quem dá uma ajuda. Vendem nos Carvalhos, em Castelo de Paiva, Gondomar e Espinho. Diz que cá é melhor para o negócio mas, em contrapartida,

«as taxas são muito mais caras que em qualquer outra feira». De qualquer forma o negócio agora não é como dantes porque as pessoas habituaram-se a «comprar tudo nos supermercados» — acrescentou.

Mas não é só em fatos que as pessoas se vestem e nem sempre andam de chapéu. Pequenas peças de vestuário também são necessárias, nomeadamente roupa interior.

Uma feirante abordada por Defesa de Espinho falou do negócio mas não quis revelar a identidade. Como se exprimir opiniões fosse crime! Mas adiante.

Diz que vende há três anos, nas feiras de Espinho e Carvalhos. A nossa é mais procurada mas também é a que tem as taxas mais caras. «Uma diferença de preço muito grande; quase o dobro» — disse-nos e, talvez por isso não se quisesse identificar. No entanto, acrescenta, falando da feira de Espinho:

«Esta tem muito mais fama. As vezes aparecem cá pessoas de Lisboa e dizem que lá para o Sul se consta que aqui se vende tudo mais barato. Eu própria já tenho escutado os comentários».

— Mas há clientes do concelho que se queixam dos preços na feira serem mais caros que dantes!

«Não sei se há feirantes que se aproveitam de certas situações. Eu tenho pouca experiência mas nunca me aproveitei. Tanto faz ser princípio como fim de mês, ser Agosto como outra altura qualquer do ano, os meus preços são sempre iguais».

— Se tivesse a seu cargo a feira de Espinho fazia alguma alteração?

«Tirava logo a revenda que prejudica muito os feirantes. Qualquer pessoa lá val comprar, mesmo sem cartão de comerciante. Ora, assim não pode ser».

E o leitor o que fazia?

Se quer um conselho vá comprando na revenda enquanto não sai mais um regulamento para a feira; nessa altura é capaz de haver quem lhe exija um cartão de comerciante. Ou então vá aos ciganos onde encontra saias e calças a 500 escu-

dos, camisas, blusas e sapatos a mil, peúgas e outras coisas a 100 escudos...

Mas tenha cuidado com os carteiristas que por aí proliferam. Caso contrário acaba por percorrer a feira a gritar «aqui

d'el-rei» ou «agarrem que é ladrão», sem nunca mais pôr a vista à carteira. Corre ainda o risco de só dar pela sua falta quando chegar a casa porque agora os «ditos cujos» já têm «mãozinhas» de veludo».

Depois é «a falta de emprego» que paga as favas, ou «a droga», ou ainda «os impostos tão elevados que nem dá vontade de trabalhar» — dizem uns, atalhando outros: «este mundo está podre!».

RESTAURANTES: mais lucro em dias de feira

Manhã cedinho começa a azáfama. É dia de feira em Espinho. Carrinhas e camionetas chegam, com a aurora, a abarrotar de mercadorias. São os feirantes. Começam por se instalarem: montam as tendas, descarregam o artigo. É mais um dia pela frente. Um dia de feira. E quanto mais cedo se começa, mais se vende, mais se ganha.

Surgem os primeiros compradores. Minutos após, o movimento começa a engrossar. Em segundas-feiras da Páscoa e da Senhora da Ajuda então, não se rompe na feira nem nas ruas da cidade. Aliás, também o comércio se vê aumentar nos dias de feira. Isto porque — tal como dizia Amadeu Moraes há onze anos — a segunda-feira é dia de «deslocação obrigatória» a Espinho. As pessoas das aldeias vizinhas — de dentro e fora do concelho tiram o dia para fazerem tudo: compras e resolução de problemas. Não é em vão que os bancos e outras repartições públicas vêm multiplicar o seu movimento. A semana começa com a ida à feira, ao correio, ao banco, ao notário, à câmara, etc.. Faz-se tudo de uma assentada, como diz a nossa gente.

Mas quem mais sente o movimento e mais negócio faz são os comerciantes que possuem restaurantes, cafés e outros estabelecimentos similares.

Há, inclusive, comerciantes do ramo que dizem ser o lucro apurado às segundas-feiras equivalente ao dos restantes dias da semana juntos. Outros dizem não ser tanto. Mesmo assim, sempre dá para cobrir possíveis falhas que possam surgir durante a semana. Cada um sabe do seu negócio mas todos garantem que à segunda-feira o negócio é sempre melhor.

Para sabermos mais sobre o movimento procurámos falar com alguns empregados de cafés/restaurantes da avenida 24. Um deles já se encontra no ramo há muitos anos, tendo trabalhado para vários restaurantes da cidade. Diz-nos que o movimento era idêntico em todos eles porque a segunda-feira, em Espinho, «é boa para todo o lado». Com a feira o negócio aumenta consideravelmente «tanto faz ser na avenida 24, como na baixa ou em outro lugar qualquer. O movimento aumenta em toda a parte. As pessoas vêm a Espinho e espalham-se por toda a cidade». A título de curiosidade o nosso interlocutor diz, a propósito, que «na passada segunda-feira de Páscoa bebidas e comida esgotaram neste e em outros restaurantes da cidade».

Quisemos, então, saber a sua opinião quanto a uma possível mudança da feira. Se temem perder clientes. Diz que

têm muitos fixos; feirantes de há muitos anos. Acha mal que a mudem simplesmente porque «é tradição de há muitos anos fazerem a feira no centro da cidade, onde se encontra» e não vê porque razão a deveriam levar «para outros campos». Só por isso. Quanto ao negócio não acredita que possa sofrer alteração. Poderá o movimento baixar mas por pouco tempo; só nos primeiros dias, até as pessoas se habituarem. Depois tudo retomará a normalidade. «Quem tem clientes — disse ainda — não os vai perder por causa de uma simples mudança».

Da mesma opinião não é um empregado de um outro restaurante, também situado na Avenida 24. Este, por seu turno, acredita que se a feira for mudada o negócio naquela artéria cairá, muito. Será «grandemente afectado». Explica porque: «logo pela manhã, os feirantes dão uma fugida aqui para tomarem o pequeno almoço. Depois, também numa fugida, sempre vêm tomar um café ou comprar algo de comer que precisem». Se o restaurante não fosse pertinho, as fugidas não eram tão fáceis. «Ao almoço vêm cá outra vez. E à hora do lanche começam, de novo, as fugidas». Portanto considera «se a feira mudar os restaurantes e cafés da avenida 24 vão sentir muito».



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça

MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira

FISIOTERAPEUTA

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

CONTABILIDADE INFORMATIZADA
ASSISTÊNCIA E CONSULTORIA FISCAL
ESTUDOS ECONÓMICOS

Seguros Industriais, Comerciais e Individuais.
Análises de Risco Industrial. Documentação em Geral.

Somos: **CI AIS, Serviços Comerciais, Lda.**
Rua Gonçalves Castro, 199 — Telef. 7825445 — Telex 27538 — 4415 CARVALHOS
— CONSULTE-NOS —



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO. BANCADO. SLOTS e BINGO
- ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

EMPES



CASINO
SOL VERDE
ESPINHO

GALERIA DE ARTE

Exposição de Escultura
AIDA DE SOUSA DIAS — Até 20/5

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
— TELEF. 724909 —

CRISE?

OUTROS TEMPOS

Há muito que os nossos ouvidos se foram habituando a ouvir falar em crise. Ela está no teatro, no cinema, na música, na literatura e até na televisão — queixam-se muitas bocas.

Mas a crise não é recente, pelo menos no campo literário. Há cerca de 40 anos já se falava nela. Isto se levamos em conta o que dizia um artigo sobre este assunto, publicado em «Defesa de Espinho», com data de Junho de 1949, assinado por António Alves Dias. Dizia então que «quem se der ao trabalho de observar..., nota com facilidade a grande crise que atravessa a venda do livro no nosso país». E o autor justifica-se dizendo que já não é «possível, nos tempos que vão correndo, adquirir de quando em vez, como outrora, um voluminho para recreio do espírito e como ajuda ao desanuvemento da banalidade quotidiana».

Assim pensava, há 40 anos, António Alves Dias. De outra forma não pensam muitas pessoas nos nossos dias. «Antigamente ainda se ia comprando um livrinho, agora... quem pode?» — é frequente escutar-se.

De quem é a culpa? Não sabemos! António Dias dizia então que era dos livreiros que se tornaram «negociantes puros, esquecendo assim a sua função cultural».

Mas será que a culpa é mesmo deles?!

DIVERSOS

TEMAS E PROBLEMAS

VAI DE FÉRIAS?

Aproxima-se a ocasião em que a maioria dos portugueses faz uma pausa no rotineiro quotidiano. São as desejadas férias, uma das mais belas e eficientes realidades dos tempos modernos, em todos os países de alto grau de civilização e cultura.

A generalizada e já oficializada conquista das férias anuais é uma das mais belas e eficientes realidades dos tempos modernos, em todos os países de alto grau de civilização e cultura.

De facto, quem passa um ano inteiro a trabalhar, desde que a sua profissão seja útil à colectividade, bem merece o anual descanso de alguns dias de férias vividos, sem demandas nem cuidados, na praia, no campo ou na montanha.

Os mais felizardos podem aventurar-se a uma viagemzinha ao estrangeiro, o que, para um espírito observador, não deixa de equivaler a um curso de sabedoria que se adquire assim, em plena liberdade de acção, entre gentes e terras desconhecidas que, entre outras coisas, nos mostram como a vida é vasta, complexa e variada, mas sempre sedutora na sua imensidade.

Mas o que mais encanta nas férias é, sobretudo, o poder reconstruente dos ares puros que se respiram e dos horizontes novos e, quase sempre, dilatados que se contemplam. Dir-se-ia que é todo o organismo que se retempera num delicioso banho de juventude, calmante generoso de nervos, fonte maravilhosa de equilíbrios psíquicos.

Os juro do capital gastos nesses dias de ócio são na verdade compensadores, pois traduzem-se por mais saúde — a grande riqueza do homem!

Entretanto, se vai optar por gozar as suas férias na praia — se ferveja em si aquela vontade louca de, enfim, expôr o corpo ao sol, não esqueça que há cuidados a tomar.

O sol, como é do conhecimento geral, é um excelente elemento natural, que se utiliza

no combate a inúmeras doenças, ao mesmo tempo que, revigorando o organismo, evita contrair-se males susceptíveis de criarem grandes sofrimentos. É essencial para a produção da vitamina D pelo organismo.

Não deve existir, hoje, qualquer livro de terapêutica que ao sol não dedique algumas palavras.

Não admira, pois, que muita gente queira usufruir os benefícios dos raios solares, procurando fazê-lo, de preferência, nas praias, onde os ventos refrescam a temperatura e permiem, pelo menos em certas costas, suportar um sol mais vivo. Por outro lado, os ventos fazem chegar à terra gotículas muito finas de água do mar o que torna a atmosfera rica em sais ou elementos. De facto, a análise do ar revela cloreto, iodo, bromo, sílica, etc..

É claro que a opinião acima não se refere a ventos ciclónicos ou mesmo muito fortes que, duma maneira geral, se tornam nefastos.

O sol exerce no organismo efeitos notáveis. Mas, como cada pessoa, ou doente, tem a sua maneira própria de reagir, é o médico o melhor orientador do uso que dele deve ser feito.

Todavia, para aqueles que vão tomar banhos de sol sem qualquer indicação e que, em geral, exageram na exposição do corpo aos raios solares, chama-se a atenção para os graves malefícios que podem ser provocados pelo uso de tal sistema e, por isso, aconselhamos:

- Principiar por sessões de 8 a 10 minutos, expondo unicamente os braços e as pernas, protegendo a cabeça e o tronco;
- Ao terceiro dia, durante 3 a 5 minutos, expõe todo o corpo, excepto a cabeça;
- Do quarto dia em diante, aumenta gradualmente 5 minutos em cada sessão, até chegar a uma (1) hora.

Se seguir estes conselhos poderá livrar-se de graves queimaduras e outras lesões cutâneas graves nomeadamente o cancro da pele.

No entanto, praia não é só exposição ao sol, pelo que importa ter em conta alguns concelhos, como aqueles que há anos a Comissão de Turismo da Figueira da Foz divulgou e que se mantêm plenos de actualidade. Estes conselhos:

- 1.º — Se pensa passar férias nas praias, consulte o seu médico.
- 2.º — Se vai para a beira-mar, faça vida na praia.
- 3.º — Na praia divirta-se, mas procure não criar incómodo aos outros.

forçadas a banhar-se. Deixem-nas brincar e molhar-se, mas não as obriguem a mergulhar. A pouco e pouco elas perderão o medo.

9.º — Se não sabe nadar, procure quem o ensine. Não deve afoitar-se ao mar, sem saber nadar.

10.º — Se for arrastado pelo mar, não lute contra as correntes e, sobretudo, não perca a presença de espírito. Nade paralelamente à praia e só quando deixar de sentir a força, procure a terra firme.



PARA COMPRAR BOM CAFÉ
 Casa **ALVES RIBEIRO**
 TORREFACTOR DE CAFÉ
 ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
 RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º
 ESPINHO • TELEF. 723472
 Rua Elias Garcia, 55-1.º
 OVAR • TELEF. 52401

ESMORIZ

VENDEM-SE

Zona Escolar

Apartamentos T2 + 1 e T3 + 1 c/ garagem

Zona da Praia

Apartamentos T2 e T3 c/ garagem

Moradias e lotes de terreno para construção de moradias

Telefs.: 71328-72060-72315-72599-72471 — ESMORIZ

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminando todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma graça).

4.º — Leia e cumpra as instruções afixadas pelas autoridades.

5.º — Não deite para a areia papéis ou detritos.

6.º — Cuidado com o mar. Nunca tome banho sem se informar, junto dos banheiros, das condições locais. Cumpra as indicações da bandeira, que colocada em lugar bem visível, lhe diz se pode nadar e afastar-se, sem perigo.

7.º — Habitue-se a pouco e pouco ao banho. Não permaneça na água até sentir arrepios, pois eles avisam-no de que foi excedida a resistência do organismo.

8.º — As crianças de menos de 2-3 anos não devem tomar banho. As maiores não devem ser

11.º — Se se sentir indisposto ou cansado, não tenha vergonha, peça socorro.

12.º — Não se aproxime de barco a motor nem se coloque ao alcance de qualquer outro. É preciso muito cuidado com as hélices dos barcos, pois uma pancada delas pode ser mortal.

13.º — Não se afaste demasiado da praia, se não for acompanhado por uma embarcação. Uma possível e brusca indisposição pode pôr em perigo a sua vida.

14.º — Não tome banho antes de decorridas 3 horas sobre a última refeição.

15.º — É preferível tomar banho fora das horas de calor máximo.

ESPINHO AGORA VINCULADO AO CENTRO DE EMPREGO DE GAIA

Confirmando o que anunciáramos em primeira mão, o Centro de Emprego de Vila Nova de Gaia vem agora informar que todos os assuntos relacionados com o Instituto de Emprego e Formação Profissional na área de Espinho passarão a ser trata-

dos naquela repartição e não em S. João da Madeira, como acontecia até aqui.

O Centro de Emprego de Gaia trata, nomeadamente, de inscrições para emprego e formação profissional, ofertas de

emprego, programas de emprego e orientação profissional.

Outras informações, na área do concelho de Espinho, poderão ser obtidas às segundas-feiras, das 14 às 16 horas, nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores do Sector Têxtil

de Aveiro, na Rua 22, n.º 489, ou através do telefone 722562.

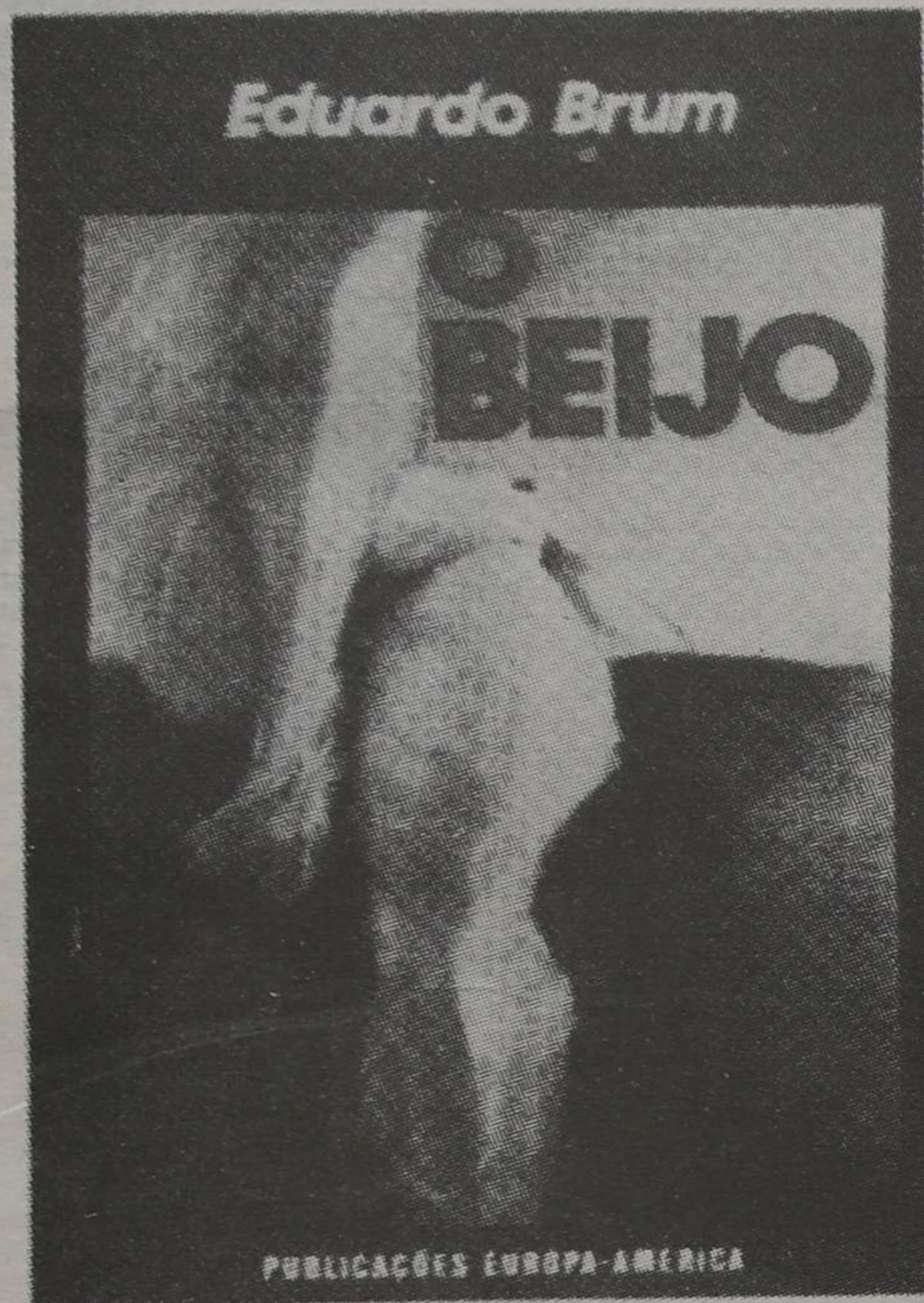
Quanto ao Centro de Emprego de Gaia, funciona na Avenida da República, n.º 2307, r/c, 4400 Vila Nova de Gaia. Os telefones são 393203 / 397370 / 308209 e 308234. O telex é o 29065.

FILME PORTUGUÊS NA TV

AS NOSSAS SUGESTÕES

Para ler escolhemos «O Beijo» um livro de ficção escrito por Eduardo Brum. Conta a história de três cães que nasceram com cabeças humanas, um curandeiro que tratava insondáveis males

filme de «suspense» é ao mesmo tempo um drama sobre o fanatismo de alguns homens. A acção centra-se numa viagem arriscada, em 1880, através do Arizona.



femininos, uma mulher que vagueava em busca de rumores de lençóis... Relata ainda a história de dois homens que se odiaram de morte.

Para o seu vídeo escolhemos um «Western». Intitulado «Um Homem», este

Nela participam um mestiço que odiava os brancos (Paul Newman), um agente índio sem escrúpulos (Frederic March), um atirador fanfarrão (Richard Boone) e um condutor mexicano (Martin Balsam).

Este filme está classificado para maiores de 12 anos e tem a duração de 104 minutos.

Da televisão destacamos dois filmes: «1900» de Bernardo Bertolucci e «Os toiros de Mary Foster», realizado por Henrique Campos.

«1900» com 320 minutos de duração e dividido em duas partes, vai ser apresentado, em Cinema da Meia Noite, nos dias 11 e 18 de Junho, no canal um da RTP.

A acção desenrola-se na província de Emilia, em Itália, no princípio do nosso século.

Numa propriedade da família Berlinghieri, o velho patriarca Alfredo celebra o nascimento de um neto, também chamado Alfredo. No mesmo dia nasce Olmo, filho de Leo Dalco, o maior de Berlinghieri. Alfredo e Olmo crescem juntos.

Com o decorrer dos anos o velho Alfredo vai delegando no seu filho mais novo, o avarento Giovanni, as tarefas de orientação da propriedade.

Empenhado na introdução de novas técnicas agrícolas, Giovanni decide afastar os pobres rendeiros, depois de uma tempestade que destrói grande parte das colheitas.

Mas estes não ficam de braços cruzados e organizam a sua revolta... «Novecento» — no seu título original — representa a confluência de vários registos narrativos: em primeiro lugar trata-se de um drama familiar, visto a partir da convivência de dois dos seus descendentes; depois, esse drama transfigura-se em epopeia de terra e dos conflitos, pela sua posse; finalmente, tudo isso surge enquadrado pelos movimentos político-sociais que marcaram a história da Itália na primeira metade do século xx.

A interpretação é desempenhada por grandes nomes do cinema como: Burt Lancaster, Roberto de Niro, Gérard Depardieu, Dominique Sanda, Donald Sutherland, Sterling Hayden, Stefania Sandrelli e Francesca Bertini, entre outros.

O filme foi filmado, em 1976, em Itália, França e Alemanha.

Quanto ao realizador — Bernardo Bertolucci, como já referimos — basta dizer que nos anos 60 começou por ser um dos símbolos mais fortes da renovação do cinema italiano, moralmente marcada pela Nova Vaga francesa. E, em 1972, com o filme «O último tango em Paris», a grande indústria cinematográfica americana abre-lhe as portas. Finalmente este ano é consagrado com nove oscars atribuídos ao seu mais recente filme: «O Último Imperador».

No mesmo ano em que Bertolucci realizava «O último Tango em Paris», Henrique Campos, fazia «Os toiros de Mary Foster». E é este o filme que a RTP/1 vai transmitir, amanhã, pelas 16.15.

Mary Foster é uma luso-americana que acaba de receber uma herança do pai. Trata-se de uma propriedade no Ribatejo, com gado bovino e terrenos para o cultivo do trigo.

A partida, a história narrada coloca frente a frente diferentes valores de civilização: apesar das suas raízes portuguesas, Mary é alguém que, ao chegar da América, não entende por completo o modo de vida dos naturais da região. Essa dificuldade agrava-se quando surge o projecto de instalar várias fábricas na zona. É que a população local não vê com bons olhos o facto de começarem a crescer fábricas em terras onde outrora crescia trigo. Para complicar mais a situação, Mary apaixonou-se por Manuel, o maior da sua propriedade...

O filme tem a duração de 110 minutos e as interpretações são de António Montez, Anne Butler, Amílcar Botica, Helena Isabel, Catarina Avelar, Josefina, Pedro Lemos, Helena Félix, José Capela e Lenita Gentil (fadista).

Campeonato de culturismo

GINÁSIO Gimnoprira, desta cidade e a Federação Portuguesa de Culturismo, organizam o Campeonato Nacional de Culturismo, o qual se realizará no Casino a 27 de Agosto.

O Campeonato conta com apoio de dois jornais diários, Câmara Municipal e Casino Solverde.

Homenagem a Manuel Sá

É já esta sexta-feira e sábado que se realiza, no campo de Cassufas, o torneio de homenagem a Manuel Sá, em hóquei em campo.

PROGRAMA

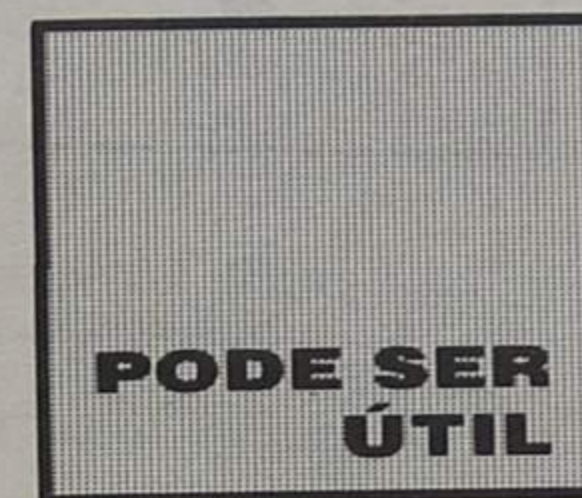
Sexta-feira, 10 — às 15 horas, Sport-União de Lamas; 17 horas, Académica de Espinho-Vilanovense.

Sábado, 11 — 14.30, apuramento dos 3.º e 4.º classificados; 16 horas, jogo de veteranos entre a Académica de Espinho e um misto dos clubes participantes no torneio; 17.15, final. Segue-se a entrega de prémios.

Totobola

Concurso dos órgãos de informação n.º 25/88, relativo a 19 de Junho de 1988. Prognóstico «Defesa de Espinho» (redacção desportiva):

Inglaterra-URSS	1	Oester-Frolunda	1
Irlanda-Holanda	2	Arezzo-Brescia	1
Djugarden-Gotemburgo	2	Atlanta-Messina	1
		Barletta-Bolonha	2
		Lecce-Parma	2
		Moderna-Genoa	1
		Pádua-Bari	1
		Pianezza-Catanzaro	1
		Triestina-Cremona	1
Malmö-Aik	1		



FARMÁCIAS

DIA	FARM.	MORADA
9	Paiva	Rua 19, n.º 319
10	Higiene	Rua 19, n.º 293
11	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457
12	Teixeira	Avenida 8
13	Santos	Rua 19, n.º 263
14	Paiva	Rua 19, n.º 319
15	Higiene	Rua 19, n.º 293

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Câmara Municipal	720020
Junta de Espinho	724418
Registo Civil	720599
Tribunal Judicial	722351
Correios	720335
Bomb. Vol. Espinho	720005

Bomb. Espinhenses	720042
Hospital Espinho	720327
Polícia	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis Graciosa	720010
Táxis Câmara	723167
Rádio-táxi CV	720118
Rádio-táxi Unidos	722232
Finanças	720750
Defesa de Espinho	721525

CÂMBIOS

(EM NOTAS)

Rand	49\$50	55\$50
Marco	80\$60	81\$80
Franco	3\$660	3\$910
Cruzado	\$440	\$740
Dólar	112\$95	115\$45
Peseta	1\$187	1\$307
Dólar	139\$25	142\$75
Marca	34\$05	34\$65
Franco	23\$85	24\$55
Florim	71\$90	73\$00
Lira	\$099	\$114
Libra	253\$15	257\$65
Coroa	23\$15	23\$65
Franco	96\$65	98\$15
Bolívar	3\$956	4\$956

EM 3 DE JUNHO DE 1988

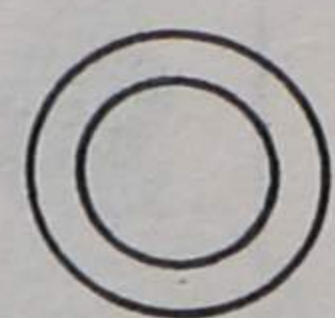
AJUDANTES DE CABELEIREIRO SALÃO MANUEL

Largo da Graciosa, 35

VENDE-SE MIRAMAR, JUNTO AO GOLFE MORADIA USADA
600 M² DE JARDIM — 18.000 CONTOS
— TELEF. 720466 —

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

SOMOS EMPES
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO
TELEF. 721525



DESPORTO

RESULTADOS

Boavista - V. Guimarães	3-0
Varzim - Belenenses	1-1
F. C. Porto - Benfica	3-0
Sp. Covilhã - Académica	0-1
V. Setúbal - Farense	0-0
Portimonense - Espinho	1-1
Marítimo - Rio Ave	0-0
Sporting - Penafiel	7-0
Elvas - Salgueiros	3-0
Sp. Braga - Desp. Chaves	1-0

V. Guimarães - Sp. Braga	1-1
Belenenses - Boavista	2-0
Benfica - Varzim	2-2
Académica - F. C. Porto	0-1
Farense - Sp. Covilhã	7-0
Espinho - V. Setúbal	4-1
Rio Ave - Portimonense	0-1
Penafiel - Marítimo	1-2
Salgueiros - Sporting	2-4
Desp. Chaves - Elvas	0-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. Porto	38	29	8	1	88	15	66
Benfica	38	19	13	6	59	25	51
Belenenses	38	18	12	8	52	38	48
Sporting	38	17	13	8	62	41	47
Boavista	38	16	14	8	42	25	46
Espinho	38	13	14	11	42	38	48
Desp. Chaves	38	13	14	11	51	31	48
V. Setúbal	38	15	10	13	58	43	48
Marítimo	38	11	17	10	38	37	38
Penafiel	38	10	10	18	38	45	38
Sp. Braga	38	8	18	12	32	42	34
Farense	38	12	10	10	38	58	34
Portimonense	38	12	10	10	35	58	34
V. Guimarães	38	11	11	10	48	58	34
Elvas	38	8	17	13	35	48	33
Académica	38	8	15	14	32	42	33
Varzim	38	7	10	15	31	52	38
Rio Ave	38	7	14	17	29	67	28
Salgueiros	38	8	13	19	31	62	25
Sp. Covilhã	38	5	11	22	38	78	21

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Um jogo agradável o dos «endiabrados» alvinegros

COMO VIMOS O JOGO

O Vitória de Setúbal é uma equipa que traz gratas recordações ao Sporting de Espinho. Foi num jogo com os sadinos que os «tigres» arrecadaram a Taça Ribeiro dos Reis (tempos de Alcobia, Jardim, etc., bons velhos tempos...) e com os setubalenses os resultados têm sido sempre satisfatórios.

Mais uma vez assim aconteceu faz hoje oito dias na despedida do «Avenida» (uma vez que na última jornada, os comandados de Quinho jogaram em Portimão). Os «endiabrados» componentes da equipa de Espinho, como muito bem os rotulava o «JN» de sexta-feira, foram, na verdade, fulgurantes e conforme chegaram ao termo dos 90 minutos a vencer por 4-1, também poderiam ter dilatado essa margem sem que isso constituísse escândalo.

O jogo foi, não só pelo resultado, uma agradável surpresa. Com Setúbal e Espinho sem preocupação alguma que não fosse a de cumprir calendário (nenhum tinha hipóteses de «chegar» à Europa e nenhum poderia descer), sem essas preocupações e com um dia de calor como estava, seria de esperar um jogo morninho. Mas não.

Injectados de vitamina «Q» (também há esta vitamina, a de Quinho...), os rapazes locais entraram a todo o gás, colhendo de surpresa os sadinos. E antes que estes se refizessem já o primeiro estava lá dentro.

Durante toda a primeira parte o jogo foi dos locais e só quando começou o tempo complementar, os sadinos conseguiram uma resposta eficiente, quando o «velhinho» Manuel Fernandes (agora também técnico dos setubalenses) resolveu participar activamente na peleja. Aí viu-se um Setúbal a responder taco-a-taco e mesmo a estragar as férias antecipadas a Silvino... Viu-se, enfim, futebol emocionante, futebol espectáculo para satisfazer verdadeiramente quem pagou o seu bilhete.



Com a entrada de Manuel Fernandes, o Setúbal começou a dar que fazer a Silvino

Espinho, 4 Setúbal, 1

Jogo no Estádio Comendador Manuel Violas. Árbitro: Joaquim Gonçalves (Porto), coadjuvado por Ribeiro Pinto (bancada) e Fernando Nunes (superior). Tempo: sol aberto e temperatura estival. Espectadores: à volta de 5000.

ESPINHO - Silvino: Eliseu, Nelo, Kongolo (Aziz, aos 88 m) e Nito; Luís Manuel, Zezé Gomes, Pingo e Marcos António; Ado e Vitorino (Manuel Zé, aos 74 m).

Treinador: Quinho.

SETÚBAL - Meszaros; Crisanto, Flávio, Quim e Eurico; Vítor Madeira (Manuel Fernandes, aos 45 m), Hernâni e Maside; Aparício, Hélio (José Rafael, aos 64 m) e Jordão.

Treinador: Manuel Fernandes.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Pingo (aos 4 m), Eliseu (aos 14 m), Nelo (aos 56 m), Zezé Gomes (aos 60 m) e Aparício (aos 76 m).

Narciso satisfeito

NAS CABINAS

Falando no final do encontro, o adjunto Narciso, sobre o jogo, comentou:

— A equipa do Espinho fez uma exibição magnífica, proporcionando um espectáculo bonito, de se ver, não sendo minimamente discutível a ampla vitória alcançada. Estamos por isso naturalmente satisfeitos pelo êxito, mas também pelo modo como foi conseguido, o que demonstra bem que a equipa «durou» a época inteira.

GRANDE GARAGEM DE ESPINHO, LDA.

— RUA 62, N.º 384 — TELEFONES 721026-721339 —

SEGURANÇA

Direcção, pneus, suspensão, travões, iluminação e limpa-vidros.

CONSUMO

Teste do motor.

FAÇA FÉRIAS COM O SEU FIAT EM SEGURANÇA

EXAME GRATUITO

DE 1 DE JUNHO A 30 DE JULHO

FIAT

Serviço

CONDUZIR MAIS SEGURO E MAIS ECONÓMICO

LOJAS DO POVO

ARROZ EXTRA LONGO	138\$00
ARROZ ESPECIAL MÉDIO	125\$00
ARROZ CURTO COMUM	115\$00
ARROZ AGULHA	169\$50
AÇÚCAR LOJAS DO POVO	105\$00
AÇÚCAR DA RAR (plástico)	106\$00
AÇÚCAR DA RAR (papel)	105\$00
ÓLEO TIA ANICA	97\$00
ÓLEO FULA	159\$00

LOJA N.º 1 — Rua 37 n.º 348 — ESPINHO
LOJA N.º 2 — Rua 23 n.º 359 — ESPINHO
LOJA N.º 3 — Av.º Rodrigues de Freitas, 114 — PORTO

NACIONAL DA I DIVISÃO

Um desafio com 58 minutos apenas

COMO VIMOS O JOGO

Sorensen foi, em Portimão, um verdadeiro espinho encaixado no Espinho. Foi ele que marcou o golo do Portimonense; foi ele que, noutras ocasiões, incomodou, e de que maneira, o guarda-netos Silvano; a ele se deve a permanência do Portimonense entre os maiores do nosso futebol.

Mas se o Portimonense teve um Sorensen a dar cartas, no Espinho também houve «feras» a afligir os cardíacos de Porti-

mão, que viam a ravina conduzindo à Segunda Divisão mesmo ali na berma do estádio... Vitorino foi uma dessas «feras»: aos 16 minutos, com o guarda-netos Peres já sem hipótese, atirou a rasar; aos 27 minutos foi a vez de Ado falhar por pouco; aos 33 minutos, é a vez de Eli-seu assustar Peres que, cinco minutos após, se vê outra vez em apuros.

Quando terminou a primeira parte, a sensação que havia era a de que o Espinho não iria con-

Portimonense, 1 Sp. Espinho, 1

Jogo no Estádio do Portimonense, em Portimão. Árbitro: Carlos Valente (Setúbal), auxiliado por Carlos Cortiço e José Garcia.

Cartões amarelos: Nelo (aos 50m) e Forbs (aos 82m).

Assistência: cerca de 5.000 espectadores. Tarde soalheira. Relvado em boas condições.

PORTIMONENSE — Peres; Rui Manuel, Major, Décio, Teixeira; Pires, José Pedro e Skoda; Forbs (Emo, aos 82m), Sorensen (Alinho, aos 62m) e César Brito.

Treinador: Manuel Cajuda.

ESPINHO — Silvano; Eli-seu, Nelo, Ralph e Nito; Luís Manuel, Zezé Gomes e Pingo; Marcos António, Ado e Vitorino (Azize, aos 68m).

Treinador: Quinito.

Ao intervalo: 1-0. **Marcadores:** Sorensen (aos 8m) e Zezé Gomes (aos 58m).

Controlo anti-«doping»: Portimonense — Rui e Emo; Espinho — Marcos António e Luís Manuel.

tinuar a perder por 1-0 por muito mais tempo. A igualdade estava para chegar. E chegou aos 58 minutos, altura em que «terminou» o jogo.

«Terminou» porque, a partir deste momento, o Portimonense só pensou em segurar o empate, queimando tempo da forma mais escandalosa possível. Atrasos ao guarda-redes, a quilómetros de distância, sucediam-se. Quem gosta de futebol, vomitou!

SOBE E DESCE

DESCEM À II DIVISÃO OS ÚLTIMOS SEIS CLASSIFICADOS:

- O Elvas
- Académica de Coimbra
- Varzim
- Rio Ave
- Salgueiros
- Sporting da Covilhã

SOBEM À I DIVISÃO:

- Famalicão
- Leixões
- Académico de Viseu
- Beira Mar
- Nacional da Madeira
- Estrela da Amadora

Quinito satisfeito

NAS CABINAS

No final, o técnico dos «tigres», Quinito, declarou: — Dou os meus parabéns ao Manuel Cajuda pelo trabalho brilhante que fez com um punhado de jogadores que também sofreram bastante e estiveram sempre em grande esforço. O Portimonense passou aqui um mau bocado. O Espinho fez tudo para ganhar e foi superior em todos os aspectos. Desperdiçámos inclusive uma mão-çea de oportunidades, mas demos um autêntico espectáculo de futebol. Ao fim e ao cabo, não valia na ponta final do jogo arriscar muito, porque em cinco minutos poderíamos estar a pôr em causa dois anos de trabalho árduo, e o meu «Espinheiro» obteve a sua melhor classificação de sempre.

Marcadores

IVAN MELHOR DOS «TIGRES»

Cascavel (Sporting)	23
Gomes (Porto)	21
Radi (Chaves)	21
M. Fernandes (Setúbal)	16
Aparício (Setúbal)	16
Ademir (Guimarães)	15
César (Penafiel)	15
Magnusson (Benfica)	13
Chico Faria (Belenenses)	13
Rui Águas (Benfica)	12
Forbs (Portimonense)	12
Sousa (Porto)	12
Rui Barros (Porto)	12
Vata (Varzim)	11
IVAN (Espinho)	11
Mladnov (Belenenses)	11



NA EUROPA

TAÇA DOS CAMPEÕES:
F. C. do Porto

TAÇA DAS TAÇAS:
Benfica, Portimonense ou Guimarães

TAÇA UEFA:
Belenenses, Sporting, Benfica ou Boavista (*)

*) O Boavista participa na UEFA só se o Benfica ganhar a Taça de Portugal.

«Defesa de Espinho» — 2931 — 9/6/88

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

TORNA-SE PÚBLICO que, no próximo dia 27 de Junho de 1988, pelas 10 horas, terá lugar neste Tribunal, a arrematação em hasta pública — 1.ª praça — do seguinte imóvel: fracção designada pela letra «A», do prédio em regime de propriedade horizontal, sito na Rua 38, n.º 924, em Espinho, correspondente ao rés-do-chão esquerdo, com a área coberta de 107 metros quadrados, logradouro com 46 metros quadrados, lugar de garagem na cave, composto de vestíbulo, quatro assoalhadas, cozinha, duas casas de banho, despensa, marquise e varandas, inscrito na matriz da freguesia de Anta, sob o artigo 1736-A e descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob o n.º 2450 a fls. 91 v. do Livro B-8, com o valor matricial de 972 000\$00, ordenada nos Autos de Carta Precatória n.º 38/88, que corre termos no 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Espinho e extraída dos Autos de Execução Ordinária n.º 7971 da 1.ª Secção do 3.º Juízo Cível da Comarca do Porto, em que é exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede na Rua do Ouro, n.º 28, Lisboa, e executados MANUEL MARQUES DE OLIVEIRA, e esposa, ALICE PEREIRA DIAS, residentes na Rua 15, n.º 490, 2.º, Espinho e outros.

É depositário do bem a vender o Sr. Dr. José Cerqueira Fernandes, solicitador, com escritório na Av. 24, n.º 741, s/D, Espinho, que é obrigado a mostrá-lo a quem o pretenda examinar, podendo, contudo, fixar as horas em que durante o dia facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Espinho, 18 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Morais
A Escrivã-adjunta,
Maria Judite Rodrigues

ANTÓNIO RODRIGUES CAMARINHA

† **MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO**

Sua companheira Isabel, filhos, noras e netas do saudoso extinto comunicam que mandaram celebrar missa, pelo seu eterno descanso, no passado dia 4, pelas 19 horas na igreja matriz de Quetim. Agradecem a todas as pessoas que compareceram ao piedoso acto.



† CÉSAR MIRANDA

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO

Sua família vem por este meio participar a todas as pessoas que manda celebrar missa de 8.º aniversário, por alma do saudoso extinto, dia 10, sexta-feira, pelas 8 horas, na igreja matriz de Espinho. Desde já agradecem a todas as pessoas que possam comparecer.



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

— DE —

DR.ª MARIA DA CONCEIÇÃO SABENÇA

Av.ª S. Cristóvão — NOGUEIRA DA REGEDOURA (junto à Igreja)

Aberto todos os dias a partir das 8 horas.

TELEFONE 7646510

PRECISA-SE EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

- Com conhecimentos de expediente geral de escritório.
- Carta de condução.
- Serviço militar cumprido.

Resposta a este jornal ao n.º 20.990.

PRECISA-SE EMPREGADO/A PARA TRABALHAR COM CARRINHA FORD TRANSIT NA DISTRIBUIÇÃO DE BEBIDAS

Oferecemos bom ordenado e outras regalias. Contactar telef. 723529.

VENDE-SE TERRENO

A1.200\$00/m2, em Anta, próximo do Liceu Manuel Laranjeira. C/ luz eléctrica e poço de água. Falar telef. 725296 (p.f.).

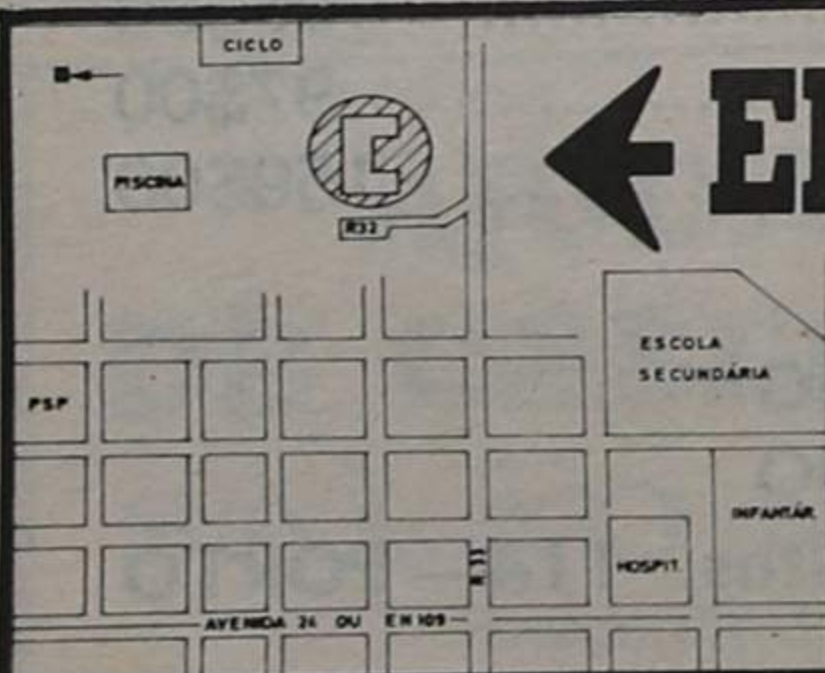
CONJUNTO HABITACIONAL DE EXCELENTE QUALIDADE UMA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA C/ SERVIÇOS SOCIAIS E RECREATIVOS APARTAMENTOS T2 • T3 • T4 • LOJAS

ACABAMENTOS DE 1.ª ★ ANTENA PARABÓLICA ★ FOGÃO DE SALA ★ APARCAMENTOS
Contacte-nos no local (ou ☎ (02) 7642511)

← EDIFÍCIO ANTA

RUA 32 — ESPINHO
Empreendimento:

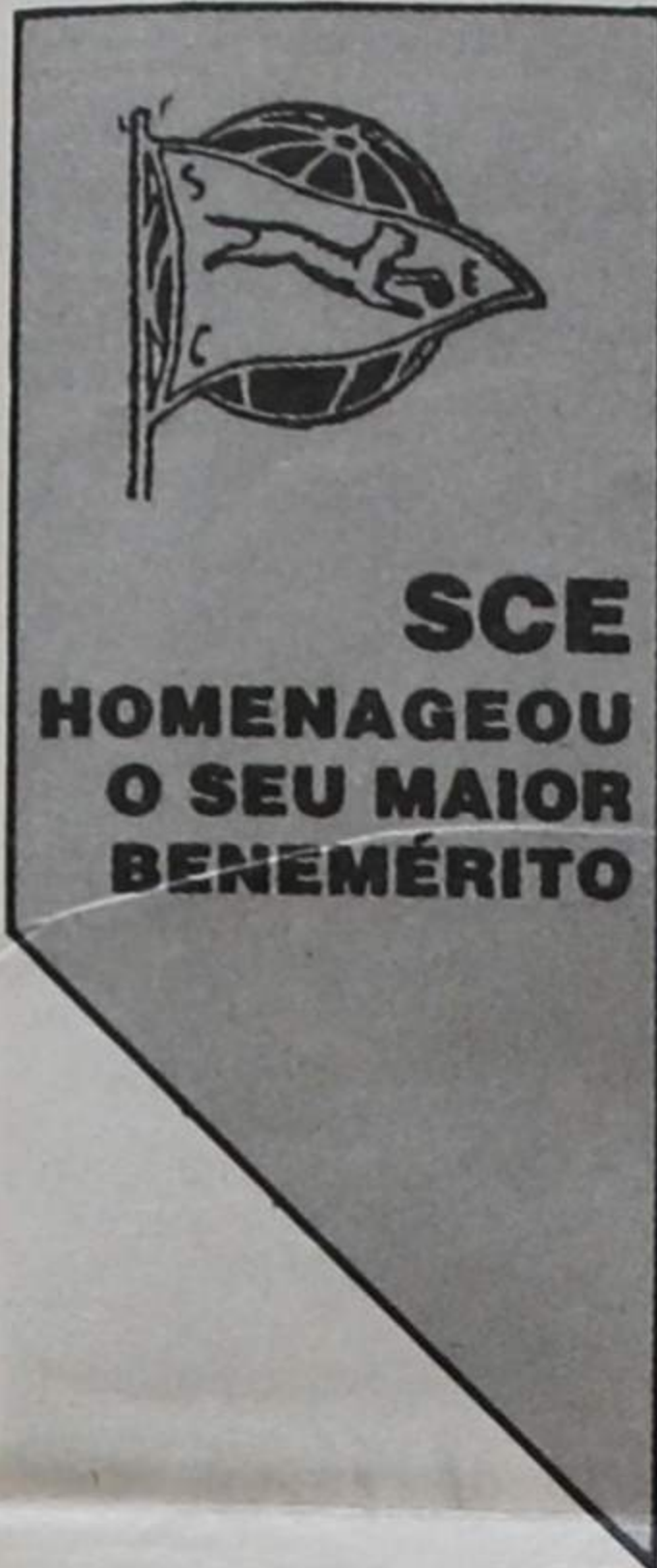
MORATE, SA
(Agora GRUPO AMORIM)



PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO NÚMERO 2931 DE 9 DE JUNHO DE 1988. NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE DO CORPO PRINCIPAL

2.º CADERNO

DEFESA DE ESPINHO



Homenagens vieram de todos os lados

PÚBLICA CONSAGRAÇÃO DO COMENDADOR MANUEL VIOLAS

cabeçadas pelo presidente da Câmara, além de deputados do distrito e inúmeras figuras de representação. Omitir os seus nomes é a melhor forma de evitas melindres.

A homenagem ao comendador Manuel de Oliveira Violas traduziu-se pela inauguração simbólica da nova bancada, na qual está inscrita em parangonas e com fundo branco, o nome do maior benemérito de sempre, do Sporting Clube de Espinho, promotor da iniciativa.

À entrada do estádio, nesse mesmo lado, Manuel Violas descerrou uma lápida que tem o seu nome, na qual o clube testemunha a sua gratidão.

Depois, foi a visita às instalações do estádio, constituídas pelos balneários, salões e pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Júnior».

Quando na bancada inaugurada, os convidados não deixaram de se manifestar agradavelmente surpreendidos pela imponência da mesma. «Uma grande obra!» - diziam uns.

«E receberam muitas ajudas?» - perguntavam outros.

No restaurante do Casino Solverde teve depois lugar um agradável convívio, a anteceder o banquete que se realizaria a seguir, no salão nobre do mesmo casino. Estiveram presentes mais de quatrocentas pessoas.

QUATRO CENTENAS DE CONVIVAS

O salão nobre apresentava o aspecto dos seus grandes dias, neste caso das grandes noites.

Em representação da comissão organizadora e como director do Sporting de Espinho, Napoleão Guerra chamou para a mesa de honra as seguintes individualidades, que ficaram a ladear, à direita, o Dr. Sebastião Marques, que representava o Governo, nessa altura a homenagear, em Ofir, o Vice-Primeiro-Ministro

e Ministro da Defesa, Eurico de Melo; a esposa do comendador Manuel Violas, esposa do Dr. Lito Gomes de Almeida, presidente da Câmara Municipal de Espinho; Dr. Barbosa da Costa, deputado do PRD; prof. João Boaventura, sub-

Reportagem de
ÁLVARO GRAÇA
(texto)
•
LEVACOLOR
(fotos)

director-geral dos Desportos; esposa do deputado Dr. Ferreira de Campos; Dr. Gilberto Madail, presidente da Associação de Futebol de Aveiro e Dr. Manuel Violas, presidente

do Sporting Clube de Espinho; e à esquerda, o comendador Manuel Violas, esposa do Dr. Lito, conselheiro Mário Valente Leal, orador da noite; Dr. José Mota, deputado do PS, esposa do Dr. Manuel Violas, Dr. Batista Cardoso e Dr. Ferreira de Campos, deputados do PSD.

Em intervenção muito breve, Napoleão Guerra deu as boas-vindas a todos os convidados, aos quais agradeceu a presença.

Depois, foi um nunca mais acabar de mensagens vindas de todo o país e até do estrangeiro, como foi o caso do hoquista espinhense Vítor Hugo, ausente em Itália, ao serviço de um clube desse país.

Por esta ordem, foram lidas mensagens do Dr. Américo Sá, antigo presidente do F. C. do Porto e actual vereador da Câmara Municipal da cidade invicta; Vítor Hugo, em Novara, Itália; direcção do Rio Ave F. C.; Academia de Mú-

sica de Espinho; Adriano Pinto, presidente da Associação de Futebol do Porto; direcção do F. C. Penafiel; Dr. Almeida Santos, deputado do PS; Atlético Clube de Espinho, Sporting Clube da Covilhã, Junta de Freguesia de Espinho, Federação Portuguesa de Ginástica, Varzim Sport Clube, Oporto Golf Clube, Associação Comercial de Espinho, Dr. Ferraz de Abreu, deputado; Junta de Paramos, Manuel Campino, delegado em Aveiro da DGD; Cadete Duarte, S. Vicente de Paulo, Dr. Álvaro Rocha, Fernando Barata, presidente do Sporting Farense; Sport Lisboa e Benfca, Amado de Freitas, presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal; eng. Armínio Sousa Gomes e dr.ª Manuela Aguiar, vice-presidente da Assembleia da República.

Posteriormente chegariam à sede do Sporting de Espinho e à residência do comendador Manuel Violas muitas outras

mensagens, associando-se à homenagem.

Algumas das mensagens lidas por Napoleão Guerra desenvolveremos em separado, por considerarmos serem documentos importantes de uma festa memorável.

Antes dos discursos, foram entregues ao homenageado lembranças do Sport Clube do Porto, por intermédio do eng. Justiniano; da Associação Académica de Coimbra (eng.º Jorge Anjinho, seu presidente); Manuel João, presidente do Portimonense; Gilberto Madail, presidente da Associação de Futebol de Aveiro; e do Boavista, através do seu dirigente José Fernandes.

Este clube viria a estar representado na cerimónia de descerramento da placa, à entrada do estádio, pelo seu presidente major Valentim Loureiro, o qual teve de se ausentar, mais tarde, por motivos imprevisíveis.



A festa começou junto da nova bancada

FOI uma homenagem da cidade, do distrito e do próprio país. E foi, também, de modo particular, do futebol português, através dos seus organismos mais representativos, como confederações, federação, associações, clubes e desportistas em geral.

O comendador Manuel de Oliveira Violas, teve assim a justa consagração pública pela obra que vem desenvolvendo ao longo das últimas cinco décadas, no campo empresarial, social e cultural.

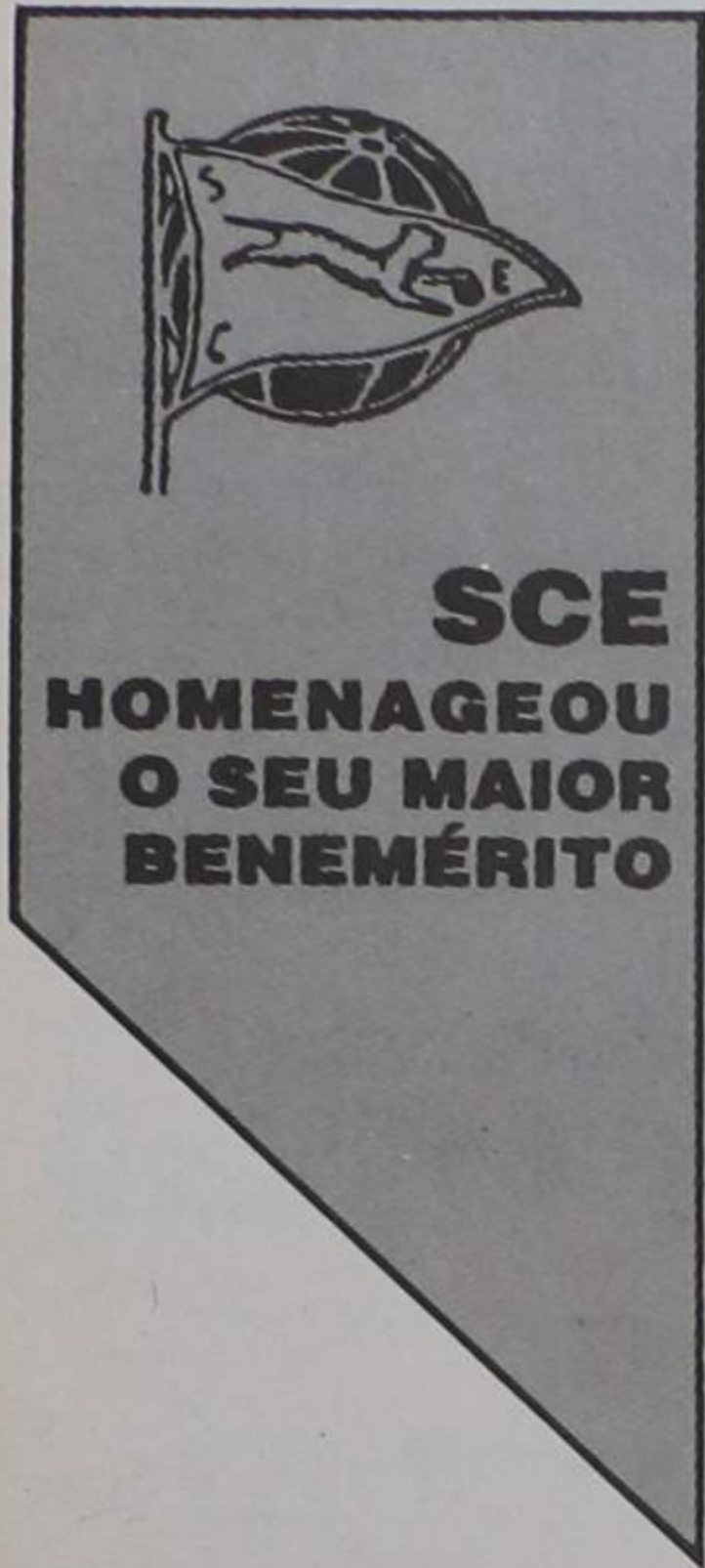
Não há instituições em Espinho que não tenham beneficiado da sua ajuda material, na distribuição de volumosas dádivas. Como foi dito por um dos oradores, durante o banquete em sua honra, tem sido o industrial na região que mais postos de trabalho tem criado. São milhares de famílias com o privilégio de ganharem o pão ao pé da porta.

Foi na quarta-feira, 1 do corrente, ao fim da tarde. Tudo começou junto do estádio que tem agora o nome do homenageado, segundo deliberação recente da assembleia geral do Sporting de Espinho, conforme noticiámos desenvolvadamente.

Ali se juntaram na recepção às autoridades convidadas e ao comendador Manuel de Oliveira Violas, as duas corporações de bombeiros da cidade, através do seu corpo activo e fanfarras, ranchos folclóricos, bandas de música, clubes desportivos com os seus estandartes e muito povo.

Quando chegou junto do estádio o governador civil do distrito, foram queimadas dúzias de foguetes. O ambiente era de festa. Já ali se viam as figuras gradas de Espinho, en-

«UM HOMEM EM TODA A ACEPÇÃO DA PALAVRA»



Posto que teve de ausentar-se mais cedo, o governador civil do distrito, Dr. Sebastião Dias Marques foi o primeiro a usar da palavra. Fê-lo num longo improviso (todos os discursos foram improvisados), por vezes vibrante, a provocar quentes aplausos dos convivas, em especial quando vincava determinadas facetas da personalidade do comendador Manuel Violas.

Começou por dizer que o que foi mostrado através dos telegramas «e o que aqui foi dito, em conversas» sobre

o homenageado, se sentia à altura de poder afirmar «conhecer já o suficiente o comendador Manuel de Oliveira Violas».

«É, segundo afirmou, um homem em toda a acepção da palavra, com conhecimento que foi aperfeiçoando, mas revelando-se nato nas características que o distinguem».

Fez de seguida esta afirmação:

«O nosso país, a nossa região e particularmente Espinho, viveriam

mais pobres se não existissem homens da estirpe do sr. comendador Manuel Violas».

E ainda:

«Este homem, sublima no seu comportamento, na sua maneira de ser, a existência da própria vida».

O Dr. Sebastião Marques diria que o homenageado sabe o que é a solidariedade social, através de dotações, palavras, presença, interesse.

Reconheceu que «homens como este estão sujeitos à crítica», mas

acentuou que «por vezes essa crítica é anárquica, destrutiva, feita na maioria dos casos por incapazes e despetados».

E acrescentou:

«Eu diria que essas críticas tornam mais sublime a personalidade de homens como o comendador Manuel Violas».

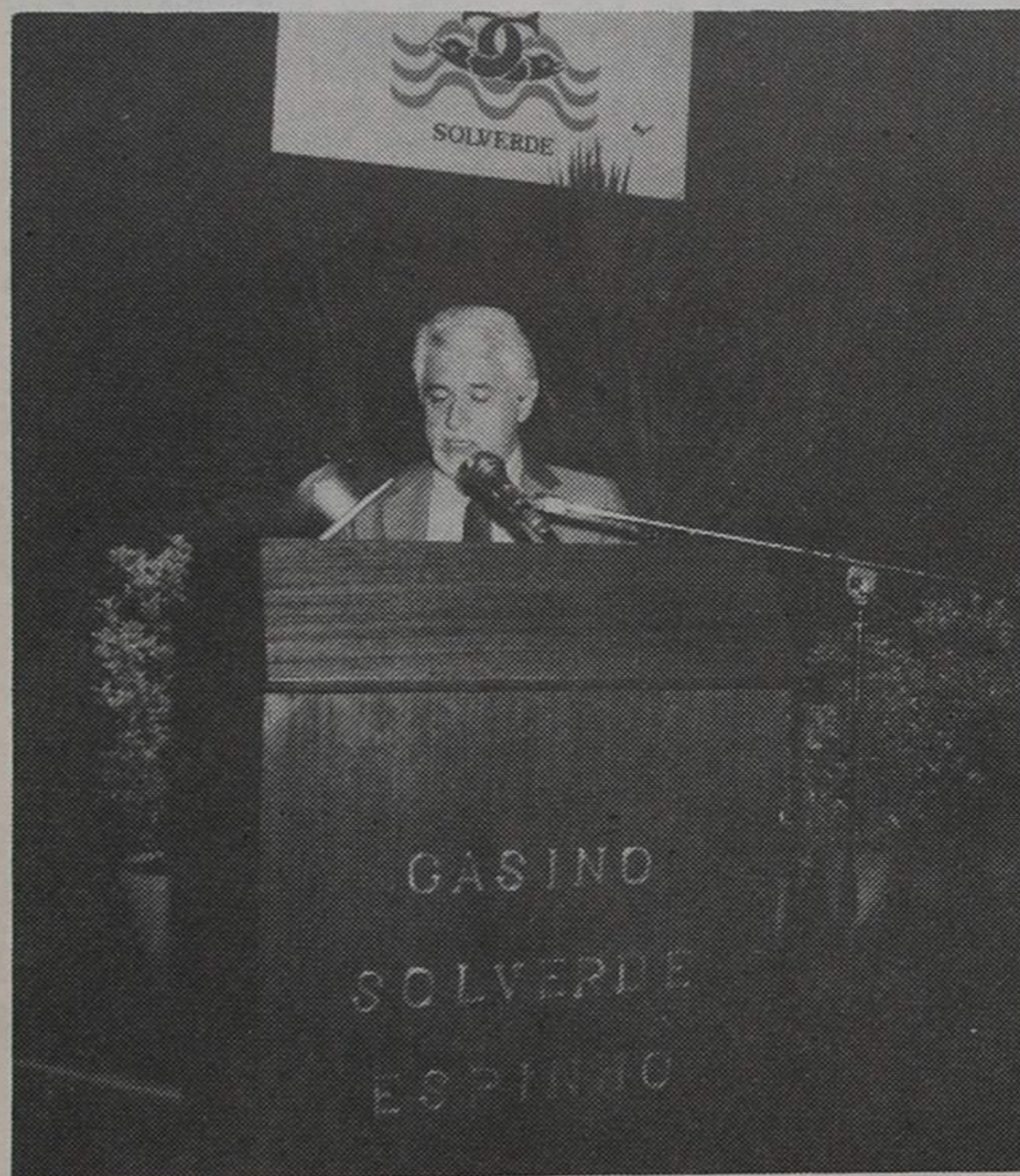
No abraço que foi dar ao homenageado, disse envolver nele consideração e respeito e também porque a isso o impõe «a minha própria consciência».



O governador civil, ladeado pelo presidente da Câmara, Comendador Manuel Violas e Dr. Manuel Soares Violas



As saudações do F. C. Porto na palavra do Dr. José Guilherme Aguiar



A palavra do representante da Associação Nacional de Clubes e Sport Lisboa e Benfica

CURRÍCULO QUE IMPRESSIONA

O Dr. António Flores de Andrade falou em representação da Associação Nacional dos Clubes e do Sport Lisboa e Benfica.

Começou por fazê-lo em tom humorístico, referindo que estava ali a representar o clube da Luz, segundo ele, «mali conhecido por «glorioso»».

Justificou a escolha dos seus colegas benfiquistas para os representar naquele acto, dizendo que eles haviam ficado em Lisboa a arranjar jogadores que saibam marcar penaltos, numa alusão indirecta, mas clara, ao falhanço dos «encarnados» na final da Taça dos Clubes Europeus. Todos os presentes acharam graça ao seu comentário de bom humor.

Referindo-se ao comendador Violas, diria que o seu currículo o impressionara, dele ficando com excelente impressão.

Felicitou, por fim, o Sporting de Espinho, na pessoa dos seus dirigentes, técnicos e jogadores.

«QUEM DIZ MANUEL VIOLAS DIZ DESPORTO E DIZ TAMBÉM PORTUGAL»

O Dr. José Guilherme Aguiar foi o orador seguinte. Disse representar a Confederação de Clubes do Futebol Profissional e o F. C. do Porto, em especial, o seu presidente.

Considerou ser difícil falar do homenageado, focando a área empresarial «em que mais se tem notabilizado».

Referiu-se, também ao desportista, para dizer que «a imagem que dele tenho é de uma pessoa invulgar».

Citou o filho, Dr. Manuel Violas, como semente lançada pelo próprio pai, que «não quis deixar o trabalho incompleto».

Recordou ajudas anteriores dadas pelo comendador Violas ao F. C. Porto, acrescentando que ele fora tão «dragão» como tem sido «tigre».

Rematou assim: «quem diz Manuel Violas diz desporto e diz também Portugal!»

COMPRAM-SE TERRENOS P/ CONSTRUÇÃO

Em Espinho, Granja, Miramar e Francelos. Sem limite de preço.

— Telef. 720466 —

COMPRAM-SE MORADIAS

Em Espinho, Granja, Aguda, Miramar e Francelos. Novas ou usadas. Sem limite de preço.

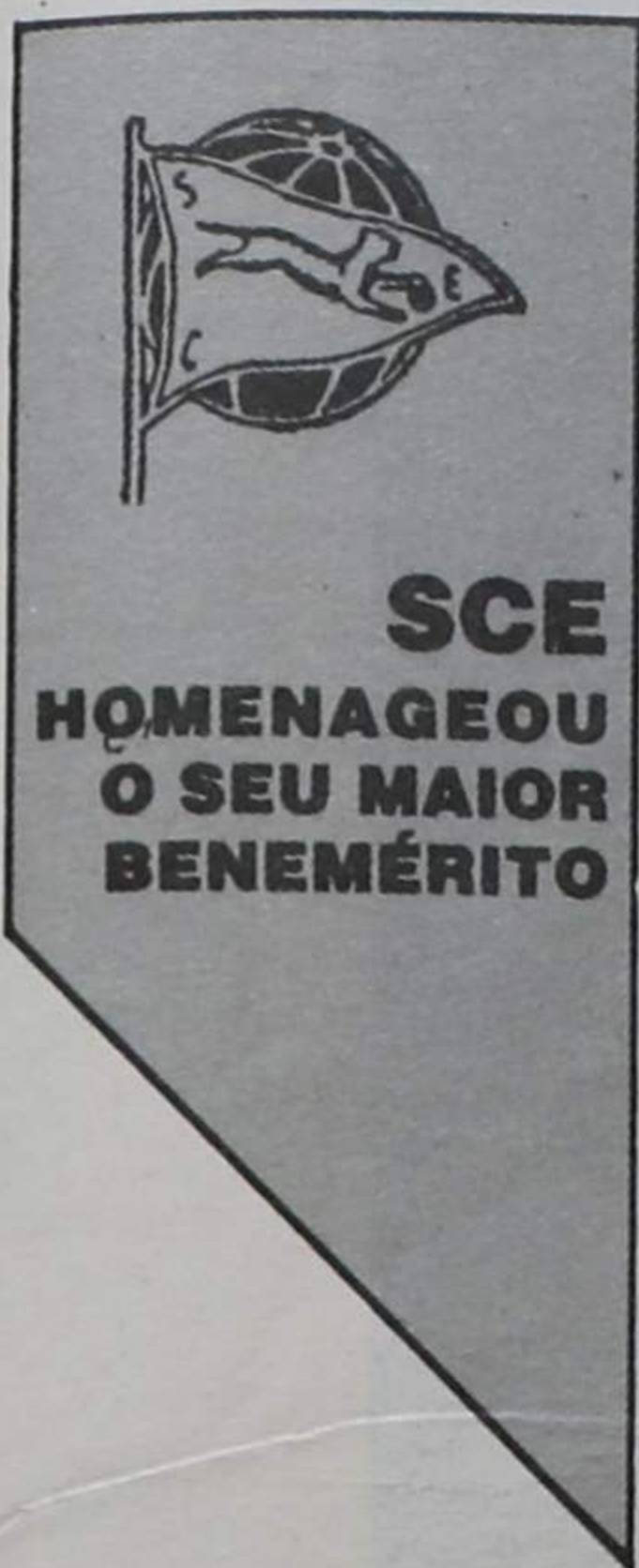
— Telef. 720466 —

ALUGA-SE

ESPINHO — RUA 23 T3 NOVO, MOBILADO 70 CONTOS/MÊS

— TELEF. 720466 —

«ELE PASSARÁ MAS A SUA OBRA SERÁ PERENE»



**SCE
HOMENAGEOU
O SEU MAIOR
BENEMÉRITO**

postos de trabalho nas últimas quatro décadas? Sem hesitação, respondo: Manuel Violas».

A seguir, esta:

«Quem, nesta cidade a sua região envolvente, tem dado maiores ajudas, maiores auxílios, no plano desportivo, assistencial e cultural, com inteira disponibilidade? Para mim só há um: Manuel Violas».

Por fim, esta:

«Quem, no campo imobiliário, mais fez desenvolver Espinho nos últimos 40 anos? Só sei responder assim: Manuel Violas».

E acrescentou:

«Ora, se as perguntas são estas e as respostas são estas, penso que está tudo dito. Não há mais nada a fazer do que repetir o que afirmou o sr. governador civil, quando falou de empobrecimento por não haver mais Manuel Violas. Eu diria: quem dera a Espinho, se em vez de um tivessem havido quatro ou cinco. Se isso tivesse acontecido nos últimos cinquenta anos, o que seria da nossa terra?»

O Dr. Mário Leal leu, de seguida, algumas das inúmeras instituições que o comendador Manuel Violas tem contemplado ao longo dos tempos, no plano assistencial, cultural e desportivo.

Ele entende que «esta homenagem transcende o âmbito desportivo». Entende, ainda, que «tocado o poder económico e financeiro do homenageado trazem consigo a inveja, o despeito e a ingratidão».

E isso, segundo afirmou, «o fazem sofrer na carne. Allás sofre ele e sofremos todos nós, aqueles que são seus amigos».

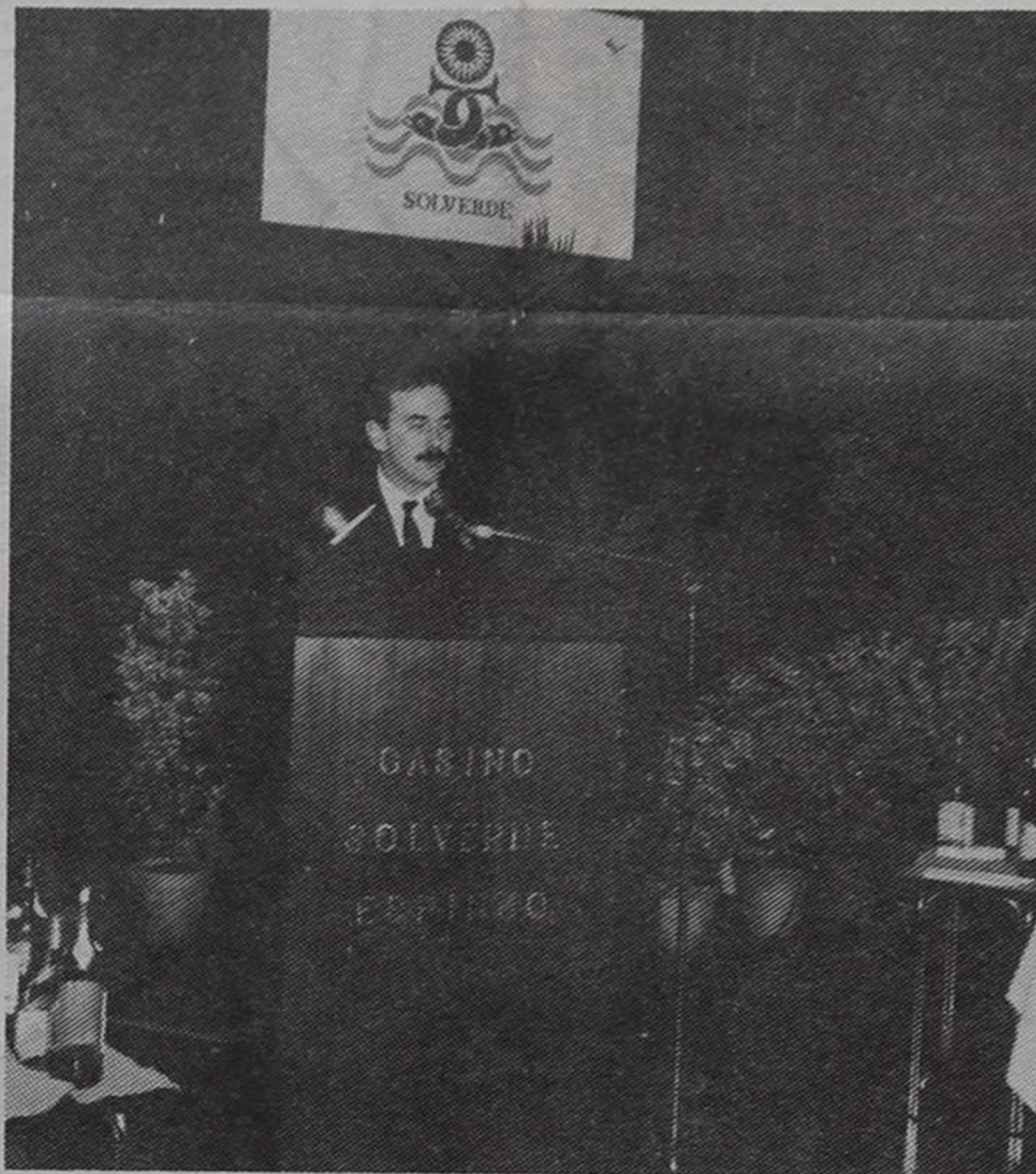
O orador terminou assim o seu vibrante improviso:

«Ele, Manuel Violas, passará, mas uma coisa será perene, duradoura: a sua obra. Essa ficará, quer queiram quer não queiram, a perdurar para sempre».

No abraço que «vou dar a esse grande espinhense e grande amigo, quero significar nele estas três palavras: obrigado e bem haja!»



Conselheiro Mário Leal foi o orador da noite



O Dr. Manuel Violas não chegou a ler o discurso que escrevera. Preferiu o improviso...

O DISCURSO (DO FILHO)

QUE NÃO CHEGOU A SER LIDO...

O Dr. Manuel Violas escreveu um discurso que não chegou a ler. O improviso continha outra «verdade», maior emoção. Por isso, também improvisou. Disse que se sentia emocionado. E estava. De olhos humedecidos, não precisava de o revelar. A assistência apercebeu-se do facto e envolveu-o em carinhosas manifestações de simpatia. Afirmou o Dr. Manuel Violas que como presidente do Sporting de Espinho lhe seria fácil falar da homenagem. Mas como filho do homenageado, já sentia grandes dificuldades. Recordou os tempos em que o pai o levava a ver jogos de futebol do Sporting de Espinho. «Aprendi com

meu pai a gostar do clube». Prometeu ajudar, «por fora», a colectividade. «Sempre ajudarei na medida do possível».

Também ele quis oferecer uma prenda ao pai. Mas em vez de ser ele a fazer a sua entrega, foi o seu próprio filho, de poucos meses de idade, o Manuel Alexandre Couto Violas, considerado o associado mais novo do Sporting de Espinho.

Foi um dos momentos mais emotivos da noite. Embevecido com a presença do neto, avô Manuel Violas não escondia a sua grande alegria a emoção. Confessaria mais tarde, durante a sua intervenção, ter sido esse o momento mais feliz da noite.

«HOMENAGEM DO DESPORTO NACIONAL»

O Dr. Gilberto Madail, presidente da Associação de Futebol de Aveiro, diria tratar-se da «homenagem do desporto nacional».

Felicitou dirigentes, equipa técnica e jogadores do Sporting Clube de Espinho pelo brilho alcançado na disputa do campeonato nacional da 1.ª divisão, «no qual chegou a criar a expectativa de vir a participar numa prova europeia».

Testemunhou o seu «muito apreço» ao comendador Manuel de Oliveira Violas, pelo apoio dado ao Sporting de Espinho, «tornando-o mais forte e mais pujante».

Revelou, por fim, que a Federação Portuguesa de Futebol já havia reconhecido oficialmente o nome do estádio, ao divulgar nas suas circulares tratar-se do «Estádio Comendador Manuel Violas».

O CIDADÃO E O EMPRESÁRIO

O Dr. Raimundo Rodrigues, presidente da mesa da assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol, diria que a homenagem «não é só do futebol ao desportista. Também é ao cidadão, ao empresário, ao português».

Felicitou o Sporting de Espinho pelo seu comportamento na prova máxima do nosso futebol, a quem apresentou parabéns, na pessoa dos seus dirigentes, técnicos e massa associativa.

Tornou extensivas as suas homenagens à esposa do Comendador Manuel Violas, ao qual daria um caloroso abraço, como aliás todos os oradores antecedentes.

AJUDAS DECISIVAS AO VOLEIBOL

Rolando de Sousa, presidente da Federação Portuguesa de Voleibol e grande espinhense, incluiu na sua intervenção dois episódios, relacionados com ajudas dadas pelo comendador Manuel Violas ao voleibol.

O primeiro dizia respeito à realização, em Espinho, da fase de apuramento do europeu da modalidade. Foi graças à Solverde e a Manuel Violas que essa realização, entre nós, se tornou possível. A comparticipação foi na ordem dos 50%. Por isso, Rolando de Sousa se mostrava grato ao homenageado.

O outro episódio era de um passado longínquo. O Sporting de Espinho conseguia, pela primeira vez, atingir a segunda eliminatória dos torneios europeus de voleibol. Rolando de Sousa não conhecia o comendador Manuel Violas. No entanto, procurou-o para lhe solicitar ajuda. Segundo revelou, «dirigi-me palavras duras mas, no final da entrevista, disse para eu passar por aqui amanhã. Assim fiz, de facto».

Para sua grande alegria, «o Sr. Violas me disse: aqui tens 100 contos!»



Rolando de Sousa reconhecido pelas ajudas concedidas ao voleibol

«SE O POVO NÃO ESTÁ AQUI ONDE É QUE ELE ESTÁ?»



**SCE
HOMENAGEOU
O SEU MAIOR
BENEMÉRITO**

O Dr. Lito Gomes de Almeida apresentou-se como cidadão espinhense, como presidente da assembleia do Sporting de Espinho e como presidente da edilidade. Foi nessas três qualidades que desenvolveu o seu improviso, feito com a «arte» e com a graça que lhe é peculiar.

Como presidente da assembleia geral, congratulava-se com a homenagem. Também fez parte da comissão organizadora. Afirmou que Sporting de Espinho e comendador Manuel Violas são indissociáveis. Revelou ter sido testemunha nas duas últimas épocas de momentos que marcaram a vida do clube, relativamente ao estímulo e ao apoio material dado pelo homenageado. Recuou no tempo muitos anos para recordar algo do muito que foi feito por Manuel Violas em prol do clube.

Para o Sporting de Espinho vieram grandes jogadores, nomeadamente João Cruz, Veríssimo, César Ferreira, Paulo Cadete, o argentino Sarró, Valter Brandão, hoje funcionário da Solverde e tantos outros. «O treinador Artur Quaresma lá à fábrica do Sr. Violas receber o «pré».

Contou com certa graça que, um dia, juntamente com José de Almeida (Jó) e Carlos Padrão, foi junto do homenageado pedir ajuda para o clube. «Estudamos previamente a «táctica» a adoptar. Vamos pedir 100 contos para ver se ele nos dá 50. Quando o sr. Violas nos viu, declarou: «já sei o que vocês cá vêm fazer. Vão-se embora. Tomem lá 500 contos!».

Lito Gomes de Almeida vangloriou-se, ainda, que o último «tiro» dado ao sr. Violas «foi conquistar seu filho para presidente do clube».

Diria, ainda, que por tudo isso, «o que hoje aconteceu no estádio não foi mais que um simples agradecimento dos associados do Sporting de Espinho a quem tanto tem feito pelo clube».

Considerou a homenagem «uma manifestação popular como já não via há muitos anos».

E interrogou-se: «Se o povo não está aqui, onde é que ele está?»

Como cidadão espinhense e sócio dos «tigres», afirmou não poder deixar de repetir o desejo tantas vezes manifestado de continuar a ver o Dr. Manuel Violas à frente dos destinos do clube. Já o mesmo não o poderia fazer como presidente da assembleia geral.

Como presidente da Câmara, diria «não ser esta a homenagem que deve ser prestada, mas uma outra a nível nacional». Acrescentou que teria muita honra «em encabeçar uma comissão de espinhenses e de portugueses para se renderem ao comendador Manuel Violas as homenagens a que tem jus».



«Lito»: a «arte» de bem falar



O abraço do chefe do distrito...



...e do presidente da Câmara

O RECONHECIMENTO DA DGD

O professor João Boaventura, subdirector-geral dos Desportos, afirmou que era a segunda vez que vinha a Espinho em representação do organismo a que pertence. Da primeira vez que isso aconteceu foi na posse dos actuais dirigentes do Sporting.

Justificou a ausência do director-geral, dizendo estar ele em Atenas, em missão profissional, do qual recebeu a incumbência de manifestar ao homenageado o reconhecimento do DGD pelo muito que ele tem feito a favor do desporto, incluindo da juventude desta terra.

Confessou sentir-se dominado pelos acontecimentos. Se não estivesse vivo e acordado, não acreditara naquilo que ouvira relativamente aos méritos do homenageado.

VENDE-SE
ESPINHO/GOLFE

MORADIA NOVA

Bons acabamentos. 12.500 contos

— Telef. 720466 —

VENDE-SE NA GRANJA

T2 c/ garagem e arrumos. Pronto a habitar.
7.500 contos

— Telef. 720466 —

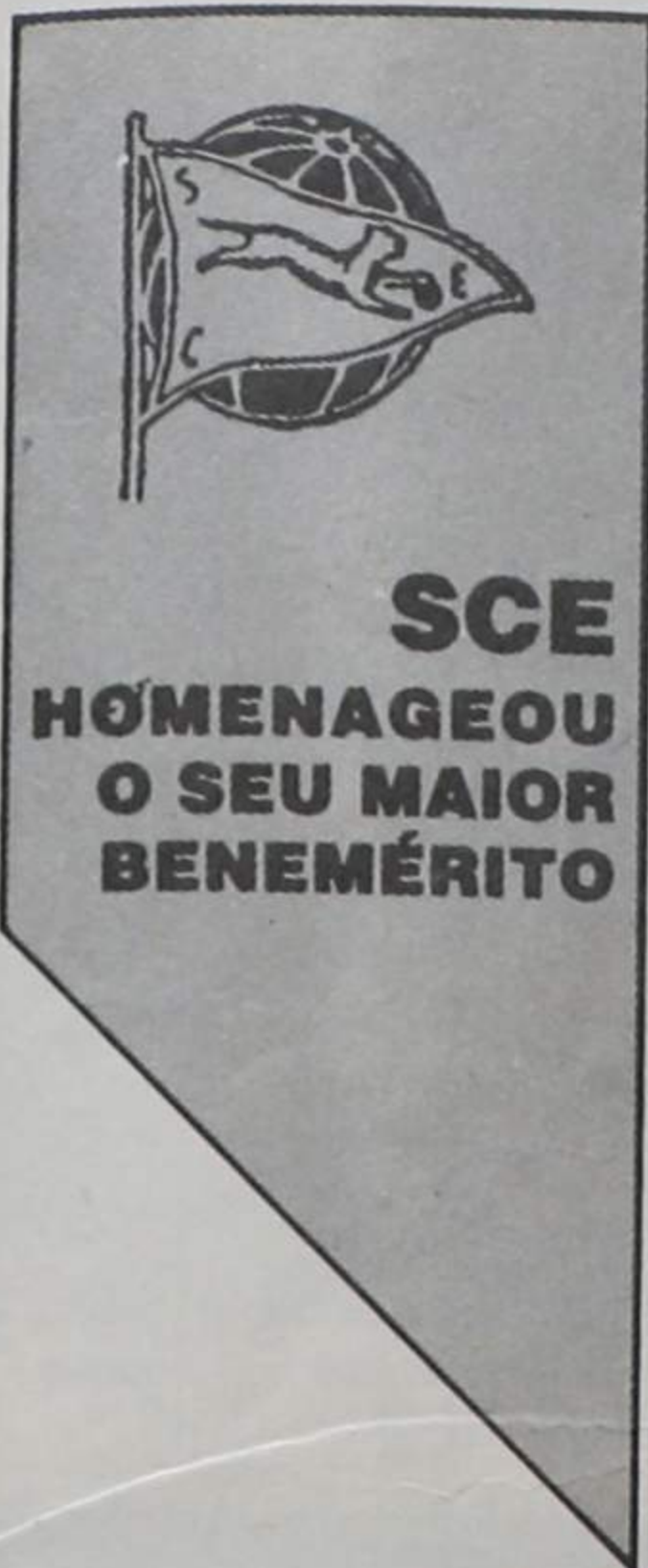
VENDEM-SE
AGUDA - PRAIA

MORADIAS USADAS

Desde 15.000 contos. Boas áreas e jardins.

— Telef. 720466 —

«CUMPRI O MEU DEVER DE CIDADÃO E ESPINHENSE»



O homenageado colocou ponto final na série de discursos. Quiseram levar-lhe o microfone ao lugar que ocupara na mesa, mas ele recusou. Em passo vagaroso, mas firme, deslocou-se à tribuna donde falaram quase todos os oradores.

Confessou que o que mais o emocionara fora a apresentação do neto feita por seu filho.

Recordou homens como Domingos Oliveira, Dr. Amadeu Morais, Joaquim Moreira da Costa Júnior («a quem o Sporting de Espinho tanto deve»), arq. Jerónimo dos Reis e tantos outros. Disse que se não fora esta saudosa figura espinhense, o liceu não existia.

Várias vezes interrompido no seu discurso, Manuel Violas revelaria ter sido Alexandre Rola quem o trouxera para o Sporting de Espinho. «Foi ele que aos 18 anos me fez sócio do clube».

Sobre a homenagem, sublinhou que «ninguém tem que me agradecer». Diz que se limitou a «cumprir o meu dever de cidadão e espinhense».



Três gerações: pai, filho e neto

Relativamente à continuidade de seu filho à frente do Sporting de Espinho, diria que ele terá de ter o bom senso de tomar a decisão. Entende que «chegou a hora de descansar» e que o clube «dispõe de boas condições para continuar a obra que vem desenvolvendo».

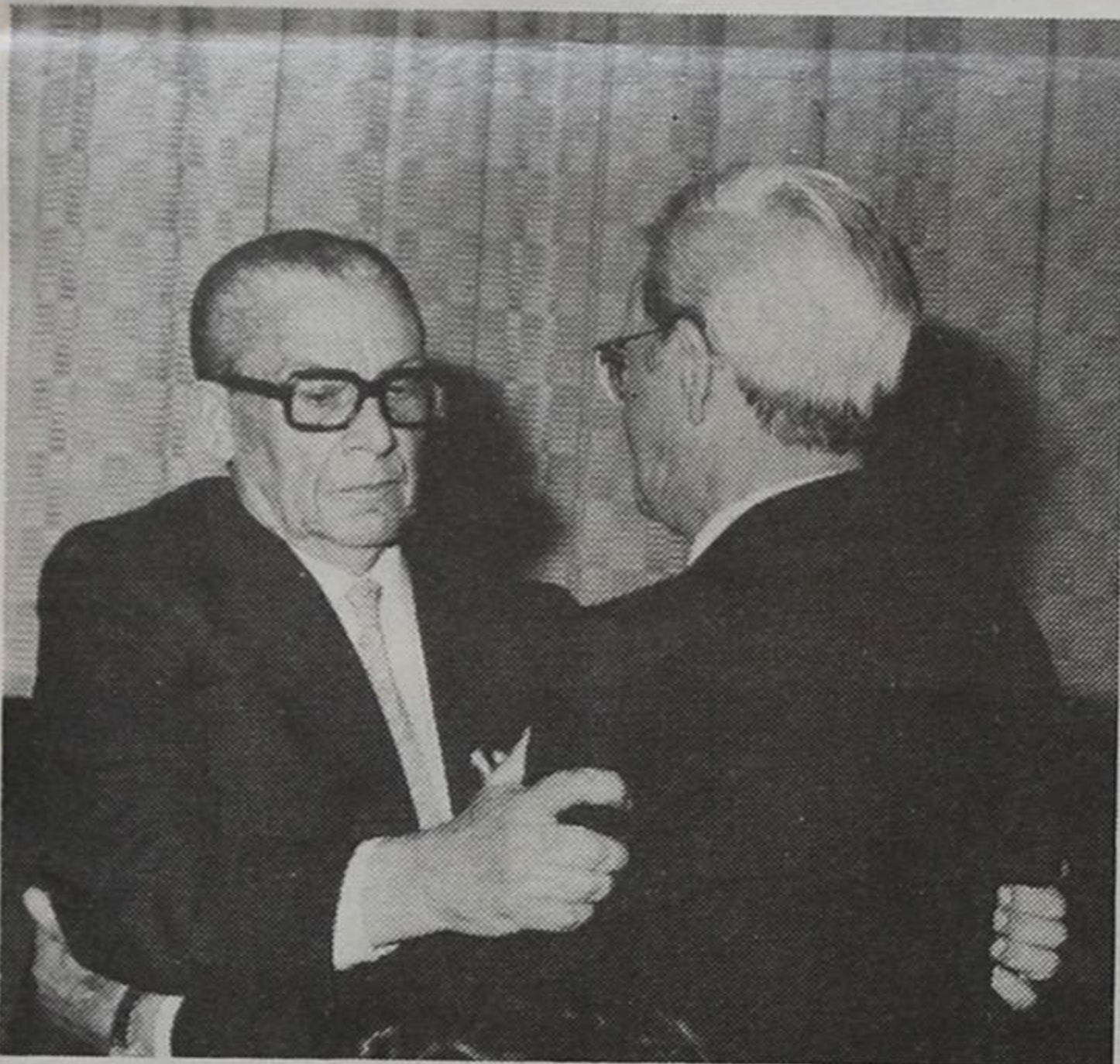
Prometeu ajudar sempre que lhe for possível, mas não deixou de acentuar que as dificuldades no futuro serão cada vez maiores.

Agradeceu a todos a sua presença, referindo particularmente o eng. Jorge Anjinho, presidente da Académica, a cujo clube desejou a permanência na 1.ª divisão.

Repetiu que não merecia a homenagem e acentuou que os governantes devem ajudar mais os clubes, voltando mais as suas atenções para o desporto e não para a política, como vem acontecendo.

«Para todos o meu abraço sincero e o meu muito obrigado» — diria a concluir, ao mesmo tempo que todos os convivas, de pé, lhe tributavam a grande ovação da noite.

O ACONTECIMENTO NA OBJECTIVA



Dois grandes amigos: conselheiro Mário Leal e comendador Manuel Violas



Uma prenda da Académica de Coimbra, entregue pelo seu presidente Eng.º Jorge Anjinho



Gilberto Madail emocionou-se



Presença do Portimonense e do seu presidente, Manuel João

BELA BROCHURA

A organização fez editar uma bonita brochura ilustrada, com depoimentos de várias individualidades do foro empresarial e político, além de uma saudação dos corpos gerentes do Sporting de Espinho ao homenageado.

Nele participam com depoimentos sobre o comendador Manuel de Oliveira Violas, Domingos de Oliveira, o Eng.º Ângelo Correia, Dr. Almeida Santos, Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, Dr. Amadeu José Melo Morais, D. Elsa Tavares, Dr. Basílio Horta, Artur Pereira Bártolo, conselheiro Mário Leal, Dr. Ferreira de Campos, João Brandão Barbosa, sócio número 1 do Sporting de Espinho, e Dr. Américo Sá.

Além de uma reprodução do retrato a óleo, do homenageado, de autoria do pintor Henrique Medina, a brochura insere fotos do estádio que tem o seu nome, além do ginásio e do pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Júnior».



**SCE
HOMENAGEOU
O SEU MAIOR
BENEMÉRITO**

Mensagens de perto e de longe DO «HOMEM BOM DE ESPINHO» A «ESSE BRAVO PORTUGUÊS»

É, na verdade, um negociador duro e inflexível, mas amigo muito dedicado». «Arrojado como poucos, empreendedor e criativo, Manuel Violas constitui, a muitos títulos, um exemplo a seguir.»

«Não é só «um homem bom de Espinho», é também «um homem grande» de Espinho. Como industrial, como promotor turístico, como dirigente desportivo, como apaixonado das belezas da Costa Verde, dizer Manuel Violas é outra forma de dizer Espinho.»

«A modernidade encontra-o sempre no seu caminho e os aflitos conhecem a sua generosidade larga e discreta.»

«A sua estrutura é a da sua obra, inteliramente identificada com ele.»

«No momento em que um grupo de amigos lhe presta merecida homenagem, faço questão em figurar entre esses amigos com a ternura e a amizade a que o seu perfil tem jus.»

Ho hoquista Vítor Hugo, em Novara, veio esta mensagem:

«Impossibilitado de estar presente merecida homenagem do Sporting de Espinho a V. Ex.cia, associo-me em espírito, prestando também a minha homenagem ao ilustre espinhense que tanto tem feito por Espinho.»

«Lamento informar que por compromissos anteriores assumidos em representação do Sporting Clube de Portugal, não poderei estar presente, mas associo-me a tão digna iniciativa, ao mesmo tempo que desejo ao Sporting Clube de Espinho as maiores felicidades.»

Amado de Freitas, presidente do Sporting Clube de Portugal».

O empresário eng. Armínio de Sousa Gomes, na sua mensagem, diz ser «amigo de longa data de Manuel Violas. Uma amizade cimentada em relações pessoais e negócios de muitos anos. Isso não impede de sobre ele me prenuciar com inteltra objectividade.»

Revelou que «conheci e tive relações de amizade com muitos empresários» e que «de muito poucos fiquei tão sincero admirador e amigo quanto hoje sou do Industrial Manuel Violas.»

Sustenta que «negociar com ele, nunca foi demasiado fácil.

«O Sporting Farense tem gosto em associar-se ao júbilo que novas instalações do estádio vos trazem e ao acto de justiça da homenagem que prestam ao sr. Comendador Manuel de Oliveira Violas, cuja obra de dimensão e valor nacionais bem conhecemos e muito respeitamos. Fernando Barata, presidente da direcção.»

«Compromissos inadiáveis impedem presença justa homenagem ao sr. comendador

Manuel Violas. Quero testemunhar grande apreço e agradecimento pela forma desinteressada como tem contribuído para desenvolvimento desportivo de Espinho e distrito de Aveiro.

Manuel Campino, delegado da DGD em Aveiro».

«Pedimos transmitam ao homenageado toda a nossa consideração e respeito, por tão justa homenagem ao Homem que soube sempre ajudar o seu clube, sem outra intenção que não fosse servir. Infelizmente são raros os exemplos do homenageado, pelo que maior será a nossa admiração pela sua obra.»

José Marques Malaca, presidente da direcção do Sporting da Covilhã.

«Com a maior consideração e estima vem associar-se a tão merecida homenagem, muito lamentando não poder comparecer pessoalmente. Com cumprimentos amigos. Manuela Aguiar.»

«Preso sem admissão de caução nos cárceres da comissão de revisão constitucional, não poderei estar presente na merecida homenagem ao meu velho amigo Manuel Violas, venho, por este meio, associar-me à iniciativa, pela qual vos felicito. Val um especial abraço para esse bravo português de Espinho com votos de saúde e longa vida, com novas iniciativas, a bem da vossa terra e do nosso país.

Almeida Santos, do Grupo Parlamentar PS.

«Velho» amigo do homenageado, Domingos de Oliveira dirigiu-lhe esta «graça», por escrito:

«Se o seu filho, pela sua vida empresarial, não puder continuar a ser presidente do nosso Sporting, então autorize, a ser presidente o sócio mais novo, seu neto. E não é preciso mais nada... Bem entendido?»



Dois administradores da Solverde com suas esposas: Eng.º Ribeiro da Silva e José Luís Augusto



Dr. Manuel Violas, conselheiro Mário Valente Leal e Dr. Gilberto Madail



Eng.º Justiniano levou prenda do «seu» Sport Club do Porto

VENDEM-SE
OVAR/RIA
MORADIAS USADAS
BOAS ÁREAS
— TELEF. 720466 —

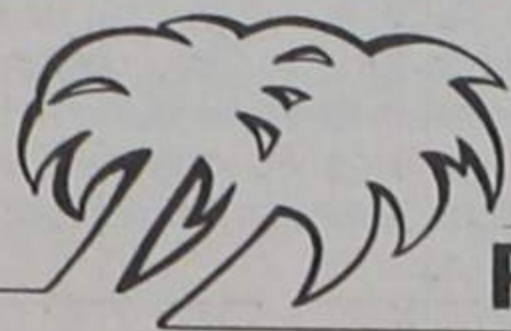
VENDE-SE
GRANJA JUNTA À PRAIA
MORADIA USADA
Óptimas áreas. Bom jardim. 37.000 c.
— TELEF. 720466 —

VENDE-SE
GRANJA JUNTA À 109
MORADIA USADA
Bons acabamentos, equipada c/ antena parabólica. 32.000 c.
— TELEF. 720466 —

NO FECHO DA EDIÇÃO

PREÇOS NA FEIRA

EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS



ENTRE O MAR E A SERRA

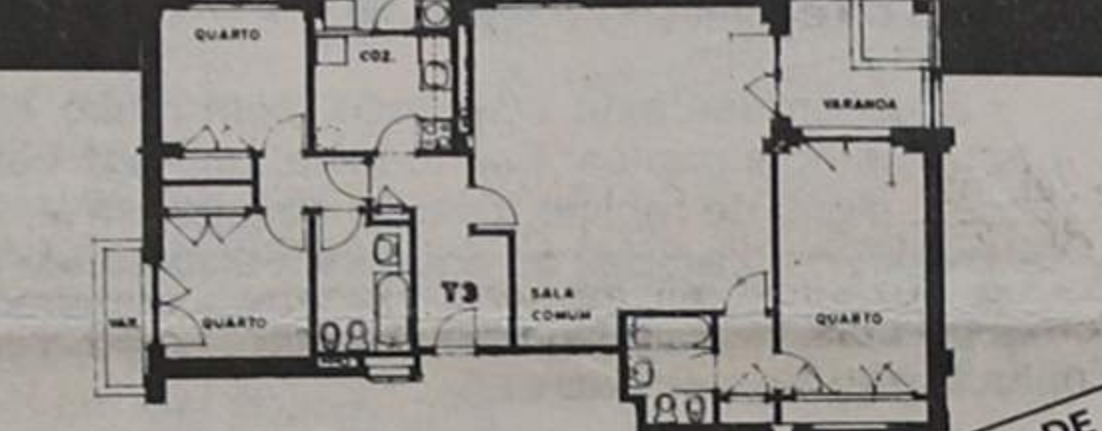
EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS, NO CENTRO DE ESPINHO. O PRIVILÉGIO DO LUGAR, A FORMA DE CONSTRUIR, DO PRAZER DE HABITAR.

O CUIDADO COLOCADO NA CONSTRUÇÃO, A QUALIDADE DOS MATERIAIS UTILIZADOS E O NÍVEL ALCANÇADO JUSTIFICAM O INVESTIMENTO NO LOCAL.

EMPRES



PAREDES DUPLAS C/ ISOLAMENTO EM POLIURETANO, AQUECIMENTO, JANELAS DUPLAS, TODOS OS ANDARES C/ GARAGEM E ARRUMOS. VENHA AO EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS VERÁ QUE VALE A PENA.



ANDARES T2, T3 E T3+1

CONSULTE O NOSSO SERVIÇO DE VENDAS NO LOCAL OU PELO TELEFONE 724890 DE SEGUNDA A SÁBADO ESPINHO RUAS 8, 10, 25, E 27



INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS

GRUPO M. VIOLAS

Preços praticados, em alguns frutos e legumes, na última feira semanal.

FRUTOS

Ameixa	150\$00
Ananás	750\$00
Banana	195\$00
Cereja	150\$00/400\$00
Damascos	180\$00/250\$00
Laranja	110\$00/150\$00
Limão	60\$00
Maçã	60\$00/160\$00
Meloa	250\$00/300\$00
Morangos	150\$00/300\$00
Nêspersas	150\$00/230\$00
Pêssegos	150\$00/200\$00

LEGUMES

Alface	100\$00
Batata	25\$00/ 30\$00
Cebola	100\$00
Cenoura	65\$00
Couve-flor	100\$00
Ervilhas	150\$00
Espinafres (molho)	35\$00
Feijão verde	100\$00
Pepino	60\$00
Pimentos	150\$00
Repolho	40\$00/ 50\$00
Tomate	75\$00/100\$00

«EUROPEU»
NA TELEVISÃO

A RTP vai transmitir todos os 15 encontros do Campeonato Europeu de Futebol, que principia na próxima sexta-feira (10 de Junho) na República Federal da Alemanha.

A TV abre as suas transmissões, precisamente nesse dia, com o jogo inaugural entre a RFA e a Itália, no canal 1, às 19,15 horas, em Dusseldórfia, uma partida que, será escutado repetir, prenderá, com toda a certeza, os amantes do futebol de alta competição.

As restantes partidas que serão transmitidas pela Televisão são as seguintes: dia 11, Hanover - Dinamarca-Espanha, às 14,30 horas, 1.º canal; dia 12, Estugarda, Inglaterra-Irlanda, 14,30 horas, 2.º canal; dia 12, Colónia, Holanda-URSS, 22,45 horas, 1.º canal, em diferido; dia 14, Gelsenkirchen, RFA-Dinamarca, 16,15 horas, 2.º canal; dia 14, Francoforte, Itália-Espanha, 19,15 horas, 1.º canal; dia 15, Dusseldórfia, Inglaterra-Holanda, 16,15 horas, 2.º canal; dia 15, Hanover, Irlanda-URSS, 22,30 horas, 2.º canal, em diferido; dia 17, Munique, RFA-Espanha, 19,15 horas, 1.º canal; dia 17, Colónia, Itália-Dinamarca, 22,30 horas, 2.º canal, em diferido; dia 18, Francoforte, Inglaterra-URSS, 14,30 horas, 1.º canal; dia 18, Gelsenkirchen, Irlanda-Holanda, 16 horas, 2.º canal, em diferido; dia 21, Hamburgo, meia-final, 19,15 horas, 1.º canal; dia 22, Estugarda, meia-final, 19,15 horas, 1.º canal; dia 25, Munique, final, 14,30 horas, 1.º canal.

Os jogos RFA-Espanha (17), Itália-Dinamarca (17), Inglaterra-URSS (18), e Irlanda-Holanda (18), como são simultâneos, poderão ver a sua ordem invertida.

PRECISA-SE

EMPREGADO/A PARA ARMAZÉM

De preferência com carta de condução. Oferecemos bom ordenado e boas condições de trabalho. Contactar telef. 723529

COMÉRCIO:
DIA DISTRIAL
É NO PRÓXIMO
DOMINGO

O Dia do Comerciante do Distrito de Aveiro/88 realiza-se em Oliveira de Azeméis, no próximo domingo, dia 12 - informa a última edição do boletim da Associação Comercial de Espinho.

As cerimónias decorrem na Escola Secundária n.º 2 de Oliveira de Azeméis e são promovidas conjuntamente pelas associações comerciais de Aveiro, Espinho, Oliveira de Azeméis e Ovar.

PROGRAMA

- Às 9,30 horas, recepção aos colegas e convidados na Associação Comercial de Oliveira de Azeméis;

- Às 10 horas, hastear de bandeiras com fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis; segue-se homenagem aos sócios fundadores da Associação com descerramento de fotografias;

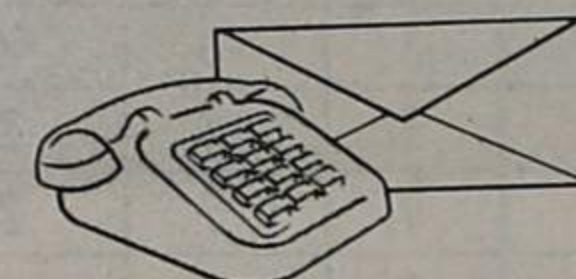
- Às 11 horas, romagem de saudade ao cemitério local, em homenagem aos comerciantes falecidos;

- Às 12 horas, missa na igreja matriz;

- Às 13 horas, na Escola Secundária n.º 2, almoço de confraternização com a presença de membros do Governo, demais entidades oficiais e outras individualidades; homenagem ao comerciante mais antigo da área de cada associação com a entrega de medalha comemorativa;

- Às 15 horas, variedades e merenda.

Sobre droga é difícil falar e ouvir falar... Mas a Linha Aberta sabe ouvir para dizer o necessário. Linha Aberta... informação e apoio... diálogo sobre as questões que a vida a todos coloca... Fale pela Linha Aberta! Ao dispor de pais, educadores, jovens. De todos. E se preferir não diga o seu nome. • Linha Aberta a Linha do Projecto Vida para uma vida com projectos



Linha Aberta - todos os dias, das 12 às 24 horas Telefones 576657, de Lisboa e 491212, do Porto. Por escrito para o Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX



PARA UMA VIDA COM PROJECTOS

Linha Aberta

NO FECHO DA EDIÇÃO

Comemorações do Dia da Cidade PROGRAMA COM BASE NO DESPORTO

É basicamente preenchido com provas desportivas o programa comemorativo dos 15 anos da cidade de Espinho, segundo informação que nos chega do pelouro cultural e desportivo do município.

Desde o dia 2 e até domingo, está a decorrer o torneio de ténis «Cidade de Espinho», organização do Clube de Ténis local, com o apoio da Câmara.

Amanhã, sexta-feira, há um concurso de pesca desportiva de mar, organizado pelo Grupo de Cicloturismo de Espinho, com o apoio da Câmara.

No domingo, decorre uma corrida de cavalos a galope (ver caixilho) e na quarta-feira, dia 15, pelas 21.30, no salão nobre da Câmara Municipal, um concerto pela orquestra ligeira do

Exército Português. É organizado pela Junta de Espinho, tem a colaboração da Câmara e é realizado em homenagem ao

Cavalos a galope no Aeroclube

No âmbito das comemorações do dia da cidade, realiza-se domingo, pelas 16 horas, nos terrenos anexos ao Aeroclube, a II Corrida de Cavalos a Galope, promovida pelo Centro Hípico de Espinho e pela Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Norte. A Câmara e a Solverde apoiam a iniciativa.

Em nota enviada a «Defesa de Espinho», a organização realça, a propósito desta prova, três aspectos: foram criadas melhores condições em termos de pista, tanto no aspecto do traçado como do piso; estarão presentes os melhores conjuntos nacionais; e a prova será dotada de valiosos prémios — prémios que oscilam entre os mil e os 25 mil escudos mais taça.

Regimento de Engenharia de Espinho.

No próprio dia da cidade — quinta-feira, 16 — tem lugar a já anunciada feira medieval, a que aludiremos na próxima edição, em suplemento de quatro páginas.

Ainda no dia 16, há uma corrida de bandeja, organização de um sindicato de hotelaria. Pelas 11 horas, haverá a cerimónia do hastear da bandeira e, às 16, a inauguração da praça Arqt.º Jerónimo Reis.

De 12 a 16, há no pavilhão do Sporting de Espinho um torneio de voleibol feminino (iniciados e juniores), organizado pela Câ-

mara, de colaboração com o Sporting de Espinho, Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira e Direcção Geral dos Desportos.

Finalmente, realiza-se um torneio internacional de voleibol, organização da Académica de Espinho e com o apoio camarário.

Empresa distribuidora de equipamentos industriais, máquinas e ferramentas pretende admitir:

CHEFE DE SECÇÃO ADMINISTRATIVA

(OVAR)

PERFIL DO CANDIDATO:

- Bom nível intelectual
- Bons conhecimentos do ramo
- Experiência e gosto por vendas
- Espírito de chefia
- Capacidade de organização de serviços internos e expediente geral de armazém
- Idade máxima: 40 anos
- Carta de condução
- Residência em Ovar ou arredores

Se está interessado neste lugar, responda por escrito a este jornal ao n.º 21023, por carta manuscrita, acompanhada por «currículo vitae», indicando também referências pessoais e profissionais, ordenado pretendido e bem assim outros elementos que julgue de interesse para a sua candidatura.

«DEFESA DE ESPINHO» — 2931 — 9-6-88

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e seis de Maio de mil novecentos e oitenta e oito, no Segundo Cartório Notarial de Santa Maria da Feira, perante mim, Lic.º Domingos António de Sousa Ferreira, notário interino, compareceram como outorgantes:

Fernando Luís Valente Domingues Correia e mulher, Emília Goreti Sousa Marques, casados segundo o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Paços de Brandão, deste concelho e ela da freguesia de Seide, concelho de Vila Nova de Famalicão, residentes na Rua de Heróis da Pátria, 2713, Praia da Granja, freguesia de Arcozelo, concelho de Vila Nova de Gaia.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos B.I. n.ºs 5020701 de 12-3-84 e 3994608 de 17-06-83, ambos de Lisboa.

Declararam os outorgantes que, pela presente escritura, constituem uma sociedade comercial por quotas, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «CONFETARIA TONECA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua 8, número 805, Loja 8, cidade de Espinho.

2.º

O objecto social consiste no fabrico de pastelaria e doçaria, e a exploração de confeitaria e salão de chá.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas de duzentos mil escudos, pertencendo uma a Fernando Luís Valente Domingues Correia e outra a Emília Goreti Sousa Marques.

4.º

A gerência da sociedade, com dispensa de caução, e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, obrigando-se a sociedade em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, com a assinatura de qualquer dos gerentes.

5.º

Quando a lei não exigir outras formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada, expedida com a antecedência de quinze dias.

6.º

Todas as despesas com a constituição da sociedade, incluindo a escritura, registos e despesas inerentes, são da responsabilidade da sociedade.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto, no prazo de noventa dias.

EXIBIRAM — Certificado de admissibilidade da denominação adoptada, emitido em 16 de Maio corrente, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas; e

— Guia de Depósito, referente ao capital social, efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Agência em Santa Maria da Feira, em data de hoje.

Esta escritura foi lida aos outorgantes, e explicado o seu conteúdo, em voz alta, e na presença simultânea de ambos.

CERTIFICO que esta cópia está conforme com a escritura exarada de folhas três a quatro do livro número vinte e dois-E de escrituras diversas deste Cartório.

Segundo Cartório Notarial da Feira, aos vinte e seis de Maio de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudanta do Cartório,
Maria Fernanda Vieira

«Defesa de Espinho» — 2931 — 9/6/88

AUGUSTO DA ROCHA ALVES & C.ª, L.ª DA

Cópia da escritura exarada de fl. 85 v.º a fl. 86 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 3-G do Cartório Notarial de Espinho.

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia 10 de Maio de 1988, no Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

1.º Augusto da Rocha Alves, casado em comunhão de adquiridos com Maria de Fátima Alves Pereira, natural de Lourenço Marques, Moçambique, residente na Rua da Boa Nova, freguesia de Silvalde, deste concelho, cidadão nacional.

2.º Maria de Fátima Alves Pereira, casada no dito regime com o primeiro outorgante e com ele co-convincente, natural daquela freguesia de Silvalde.

Outorgaram ambos por si e ainda como legais representantes de seus filhos menores, Fernando Augusto Alves Pereira e João Paulo da Rocha Alves, ambos solteiros, naturais desta freguesia e concelho de Espinho e com eles residentes.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E pelos outorgantes, por si e na invocada qualidade, foi dito que, pela presente escritura, celebram um contrato de sociedade por quotas da qual vão ser sócios e que se regerá pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de Augusto da Rocha Alves & C.ª, L.ª, e tem a sua sede no Lugar do Aqueiro, freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar.

Parágrafo único — A gerência da sociedade poderá deslocar a sua sede para outro local do mesmo conce-

lho ou concelhos limítrofes, sem autorização da assembleia geral.

2.º

O seu objecto é a indústria e comércio de padaria, pastelaria, confeitaria e croissanteria, secção por grosso e a retalho.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 1.200.000\$00, dele pertencendo uma quota de 800.000\$00 ao sócio Augusto, uma de 200.000\$00 à sócia Maria de Fátima, uma de 100.000\$00 ao sócio Fernando Augusto e outra de igual valor ao sócio João Paulo.

4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete aos sócios Augusto e Maria de Fátima, desde já nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

5.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a lei exigir outra forma de convocação.

6.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

7.º

A sociedade assumirá, nos termos do artigo 19.º do Código das Sociedades Comerciais, todas as despesas com a sua constituição, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de um terreno no lugar dito de Aqueiro.

Foram exibidos:

a) O certificado de admissibilidade da firma adoptada, passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 22 de Abril findo;

b) O duplicado da guia de depósito feito hoje na Caixa Geral de Depósitos, donde verifiquei que todo o capital foi depositado.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de 90 dias.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambos.

(Seguem-se duas assinaturas ilegíveis.) — A Notária, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial de Espinho, 10 de Maio de 1988.
— A Ajudanta, Angelina Correia de Matos Coelho.

ALUGA-SE

ANDAR

T2 + 1

RUA 10

Mobilado

Contactar o n/ jornal ou

N.º de telefone:

0749 — 7031 — 50744

(Alemanha)

AQUELAS MANCHAS

UM doente meu teve uma paralisia do lado esquerdo, graças a Deus ligeira, que se foi atenuando progressivamente.

A certa altura mostrou-se preocupado com umas manchas que descobriu na face, também do mesmo lado.

Fiquei perplexa pois não entendia que relação pudessem ter com a doença. Intimamente invejei a capacidade que possui um médico meu conhecido de encontrar uma explicação lógica para tudo. Dessa forma fica satisfeito consigo próprio e, o que é mais importante, tranquiliza completamente os seus doentes.

A língua de tais predicados, continuei a olhar interrogadoramente para as manchas. Finalmente cheguei à minha modesta conclusão: já deviam ser antigas mas, como agora prestava mais atenção ao seu físico, é que o doente reparara nelas.

Enquanto lhe ia transmitindo as minhas deduções, encontrei-me a fazer uma interessante associação de ideias.

Olhando para a cara do doente, aliás gordinha, fui imaginando o globo terrestre. Lembrei-me de que alguém afirmou um dia que o nosso mundo está invadido por três grandes manchas que vão alastrando continuamente e sobrepondo-se umas às outras: a mancha vermelha do marxismo, a mancha negra do ódio a Deus e a mancha verde e viscosa do sensualismo.

Que nós, os cristãos, temos andado adormecidos e só agora (um pouquinho tarde) nos damos conta de que existem.

Nesta altura, quando me vi eu própria retratada, terminou subitamente a associação de ideias. Agora vejo as três manchas claramente em toda a parte, até no sector da Saúde em que trabalho.

A mancha vermelha do marxismo é bem evidente. Desde a socialização que escraviza doentes e funcionários até à luta de classes que despoja.

A mancha verde e viscosa da sensualidade e do edonismo é fácil de medir pelo desejo generalizado de evitar os filhos e pelo despudor com que se negocia com o sofrimento alheio.

A mancha negra dos que odeiam a Deus, do anticlericalismo, é que talvez não seja tão fácil de reconhecer; é necessário reparar nela com um pouco mais de atenção.

Não me parece despropositado contar um episódio que ocorreu num Posto de Saúde: Uma doente chegou à secretária e perguntou ao funcionário se a sua médica a poderia consultar, uma vez que não tinha feito a marcação.

Resposta dele: «Depende, se vier bem disposta da Missa...»

Claro que se fossemos a tentar descobrir o sentido da frase, cada um de nós daria o seu, tanto mais que ninguém conhece a médica, nem o administrativo.

Para mim, assim à primeira vista, parece tratar-se de uma senhora que tenta ser melhor indo, sempre que lhe é possível, à Missa mas que ainda não o conseguiu plenamente.

Outro qualquer poderia talvez pensar desta maneira: «Como conseguiria essa médica suportar diariamente tão maldoso funcionário, se não fosse buscar forças à Santa Missa?»

Seja como for, o anticlericalismo aí está e procura atacar a Igreja ridicularizando e pondo em destaque a fraqueza dos seus membros.

Enfim, para deter estas manchas temos uma arma essencial, isto é, sabemos que existem. Só nos resta demonstrar com obras que por cima de nós não passarão.

□ Magda Pereira Pinto

EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

FOLCLORE E PSEUDOFOLCLORE

A OPINIÃO DE LINO MENDES

Alguém afirmava não há muito ainda, não haver «nenhum processo de desenvolvimento, se a população não for culturalmente evoluída», mas acrescentava «não ser fácil apostar na cultura porque não dá resultados imediatos». Não podemos deixar de concordar com tais afirmações, acrescentando, no entanto, que essa evolução cultural tem que necessariamente passar pela defesa da nossa identidade, e aqui não podemos deixar de pensar no papel fundamental que os grupos etnográficos desempenham, quando na verdade conscientes da função que lhes compete.

Não damos qualquer ensinamento quando isto dizemos, até porque este jornal, no qual temos o prazer de hoje começar a colaborar, se insere numa região onde tal realidade é compreendida. Os Ranchos Folclóricos são (devem ser) fiéis intérpretes dos usos e costumes (das tradições) da zona, das localidades em que se inserem. Isto de modo algum

significa, como por vezes se afirma, um entrave ao progresso, à criatividade, que outros grupos existem que, pegando então na música folclórica, ao serviço da mesma colocam o seu espírito criativo.

Mas... essencialmente, hoje queremos falar sobre a importância de um «grupo infantil de folclore». Foi, e continua ainda a ser, um assunto polémico. Que não senhor, que não podemos transformar as crianças em adultos em miniatura, que aos mesmos apenas compete preservar as danças e os jogos que se usaram na escola, tudo o mais será alienar o próprio folclore.

É evidente, que quando defendemos a existência de «grupos infantis de folclore», não estamos a pensar numas tantas brincadeiras que por vezes acontecem, mas numa «escola» a sério, onde a criança aprenda a amar as suas raízes, e garantam o futuro de muitos e muitos agrupamentos, que por descurarem tal pormenor têm esse mesmo futuro comprometido. Estamos, naturalmente, a referirmo-nos, a um trabalho de base que é essencial, fundamental, em todo e qualquer sector, e a começar nos bancos da Escola.

Os Ranchos Folclóricos são pedras fundamentais no desenvolvimento cultural, por onde naturalmente passa o progresso da comunidade, e muitos são ainda, bem o sabemos, os que nada têm a ver com o nome que ostentam. Sem cuidarem de pesquisas,

de qualquer maneira (não balando como lhes compete). Mas notai, que esses mesmos agrupamentos estarão desempenhando uma função social que não podemos ignorar-o da ocupação dos tempos livres dos seus componentes, que de outro modo poderiam ter desvios nefastos. No entanto... que não se lhe permita a designação de folclórico ou etnográfico...

«Os ranchos folclóricos são pedras fundamentais no desenvolvimento cultural mas muitos são os que nada têm a ver com o nome que ostentam...»

□ □ □

Foi esta a nossa primeira colaboração para «Defesa de Espinho», e outras se seguirão, no âmbito da cultura popular e do desenvolvimento. Esperamos que este nosso desprezível apontamento seja compreendido, e que qualquer coincidência como tal seja encarada. Sabemos do excelente trabalho desenvolvido nalgumas zonas, de outras nada sabemos. Aliás, queremos também desde já afirmar que nunca os nossos escritos atacarão pessoas ou entidades, muito embora a possam condenar, contestar situações.

sem se preocuparem com um levantamento cultural, vestem como lhes apetece (não trazendo como devem), dançam

OPINIÃO PÚBLICA

Um jornal é um óptimo instrumento de informação que sendo mal utilizado é veículo de desordem e destruição.

Hitchcock, num dos seus filmes, desenvolve um drama, fruto de uma informação errada.

Dentro de um grupo de «amigos» há um que é enganado por todos os outros. Publicam um único exemplar de um jornal conhecido e colocam na primeira página, em grandes títulos, a notícia de que o mundo acaba nesse dia, às tantas horas.

Ele acredita, tem pouco tempo mais de vida...

Encontra três miúdos, pobres e miseráveis, e decide fazer a sua última boa acção, mesmo que arrombe a porta de uma loja de brinquedos e lhes ofereça tudo o que querem. O dono da loja perderia tudo, de qualquer modo... e o im-

portante é que os miúdos morram alegres, que tenham pelo menos no fim da vida o que sempre desejaram.

Acaba por matar um polícia que tenta detê-lo e os miúdos fogem.

Deambula pela cidade e atônito vê que a primeira página do jornal apresenta afinal outros títulos. Descobre o logro.

Dirige-se ao ir)responsável pela «brincadeira» jornalística e faz justiça, matando-o.

Não é frequente encontrar jornais falsos, mas jornais cheios de falsidades abundam e destroem, devastam. Meios de informação mentirosos e corruptores, manejados por gente sem escrúpulos não são uma raridade.

O verdadeiro jornalismo, que é amor à verdade, à justiça, que é caridade, não é apanágio de todos.

Surgem murmurações, mal-entendidos, calúnias, maledicência, má-fama e outras aberrações. Mesmo entre bem intencionados, que infelizmente ainda acreditam em tudo o que dizem os jornais.

O único remédio para o leitor é ter critérios correctos, moral e doutrinalmente seguros, nas suas leituras, não aconteça perder o tempo e formar erroneamente a consciência, incapaz de distinguir o bem do mal.

Ao escritor pede-se essa mesma boa consciência porque ninguém dá aquilo que não tem.

A consolação e descanso é saber que há muitos e bons jornalistas que possibilitam boas e aconselháveis leituras em múltiplas publicações de qualidade inegável.

Alberto Pinto

ESPINHOS E ROSAS

PERGUNTAS

- Quem fiscaliza a recolha de moedas dos parágrafos?
- Há quantos séculos determinados projectos esperam aprovação nos serviços camarários?
- Quando é que a Associação de Patinagem de Aveiro deixa de chatear a Académica de Espinho?
- Porque é que as sessões públicas camarárias nunca começam à hora marcada?
- Como se pode consentir que os TLP façam obras na estrada 109, atravancando parte da artéria, sem sinalização luminosa para que quem ali circula de noite não sofra acidentes?
- Como se compreende que as cancelas automáticas das ruas 23 e 33 dêem «secas» de mais de meia hora?

SEMANÁRIO REGISTADO
NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37
FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO



DEFESA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DA EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 520 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX - TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR - INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho

Rua 31-32-Altos do Ex.Colégio

Na. Sra. da Conceição

4500 ESPINHO